



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Regional de São Paulo

Faculdade de Tecnologia SENAI
Conde José Vicente de Azevedo

PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

(2012 – 2016)

Plano de Desenvolvimento Institucional

SENAI-SP, 2009

Diretoria Técnica

Coordenação

Gerência Regional 1

Elaboração

Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo

APRESENTAÇÃO.....	7
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
1.1 O SENAI no Estado de São Paulo.....	9
1.2 A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo.....	15
1.2.1 Breve Histórico.....	15
1.2.2 Convênios e Comodatados.....	16
1.2.3 Inserção Regional.....	16
1.2.4 Missão.....	19
1.2.5 Finalidades.....	19
1.2.6 Objetivos e Metas.....	20
1.2.7 Área de atuação acadêmica.....	21
1.2.8 Responsabilidade Social.....	21
1.2.9 Políticas de Ensino.....	23
1.2.10 Política de Extensão.....	25
2. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	26
2.1. Organização Administrativa.....	26
2.1.1 Estrutura Organizacional.....	26
2.1.2 Instâncias de Decisão.....	26
2.1.3 Organograma Institucional e Acadêmico.....	26
2.1.4 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição.....	27
2.1.5 Órgãos de Apoio a Atividades Acadêmicas.....	29
2.1.6 Autonomia da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo.....	30
2.1.7 Relações e parcerias com a comunidade, Instituições e empresas.....	30
2.2. Organização e Gestão de Pessoal.....	33
2.2.1 Corpo docente.....	33
2.2.2 Corpo técnico/administrativo.....	36
2.2.2.1 Estruturação, políticas de qualificação e plano de carreira.....	36
2.2.2.2 Cronograma de Expansão.....	37
2.3 Políticas de atendimento aos discentes.....	37
2.3.1 Forma de acesso aos cursos.....	37
2.3.2 Estímulos à Permanência.....	38
2.3.3 Organização Estudantil.....	39
2.3.4 Acompanhamento do Egresso.....	39
3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	41
3.1- Organização Didático-Pedagógica.....	41
3.1.1 Concepção do Projeto Pedagógico.....	41

3.1.2 Avaliação do Rendimento Escolar.....	44
3.1.3 Práticas Pedagógicas.....	44
3.1.4 Políticas de Estágio.....	45
3.1.5 Atividades Complementares.....	45
3.2 Oferta de Cursos.....	46
3.2.1 Graduação.....	46
3.2.2 Pós Graduação (“ <i>Lato Sensu</i> ”).....	46
3.2.3 Programas de Extensão.....	46
4 INFRAESTRUTURA.....	48
4.1 Infraestrutura física.....	48
4.2 Infraestrutura acadêmica.....	48
4.2.1 Acervo Bibliográfico.....	48
4.2.2 Informatização do Acervo.....	49
4.2.3 Recursos Tecnológicos.....	49
4.2.4 Redes de Computadores.....	52
4.3 Adequação da Infraestrutura para atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais.....	52
4.4 Estratégias e meios de comunicação interna e externa.....	52
4.5- Expansão de infraestrutura para a vigência do PDI.....	53
5 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	54
5.1 Demonstração da sustentabilidade financeira.....	54
5.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira.....	54
5.1.2 Plano de Investimento.....	55
5.1.3 Previsão orçamentária e Cronograma de Execução.....	55
6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL.....	56
6.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino.....	56
6.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa.....	59
6.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações.....	59
6.4 Avaliação Institucional no SENAI-SP.....	59
6.4.1 Gestão dos Processos da Educação Profissional.....	59
6.4.2 Avaliação da Educação Profissional – PROVEI.....	65

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional tem a finalidade de nortear as ações da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo durante período de 2012 à 2016, definindo as ações necessárias à consecução dos objetivos a serem alcançados, considerando o disposto nas diretrizes estabelecidas pelo Departamento Regional do SENAI-SP no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos e orientações do Ministério de Educação.

O ingresso do SENAI-SP na oferta de cursos superiores foi motivado pela necessidade de se constituir um sistema de formação capaz de atender, de forma integral, às demandas por educação profissional das empresas, otimizando para tanto, a estrutura física e tecnológica já instalada.

O primeiro item do documento, denominado Perfil Institucional apresenta um breve histórico do SENAI/SP e da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, incluindo a sua inserção regional, sua missão, suas finalidades, objetivos e metas, suas áreas de atuação acadêmica, suas ações de responsabilidade social, políticas de ensino e extensão.

Em seguida, no item Gestão Institucional, foram descritas: a organização administrativa, contemplando a estrutura organizacional, as instâncias de decisão, o organograma institucional e acadêmico, os órgãos colegiados, os órgãos de apoio às atividades acadêmicas, a autonomia da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo e as relações de parcerias com a comunidade.

A Organização e Gestão de Pessoal contem dados sobre o corpo docente, a expansão do corpo docente e técnico administrativo, as políticas de atendimento aos discentes com as formas de acesso aos cursos, o estímulo à permanência, a organização estudantil e o acompanhamento dos egressos.

No item Organização Acadêmica, estão descritas a organização didática pedagógica, onde são apresentadas as concepções do Projeto Pedagógico, a definição do perfil do egresso, a avaliação do rendimento escolar, as práticas pedagógicas, a políticas de estágio e as atividades complementares, a oferta dos cursos, incluindo graduação, pós-graduação e programas de extensão.

A Infra-estrutura física e acadêmica necessária para o desenvolvimento do curso está descrita considerando as adequações necessárias ao atendimento aos portadores de

necessidades especiais, as estratégias e meios de comunicação interna e externa e a expansão para a vigência do PDI.

Os Aspectos Financeiros e Orçamentários demonstram a sustentabilidade financeira, abrangendo a estratégia de gestão econômico-financeira, o plano de investimento e a previsão orçamentária.

E, finalmente no item Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional, estão descritas as metodologias, estratégias e instrumentos utilizados no projeto de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas do ensino, as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e as formas de utilização dos resultados das avaliações.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 O SENAI no Estado de São Paulo

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI foi instituído em 1942, pelo Decreto Lei nº. 4.048/42, com o propósito de formar, aperfeiçoar e especializar mão-de-obra para a indústria. A sua criação se deu num momento histórico marcante, no qual a indústria brasileira enfrentava as conseqüências da Segunda Guerra Mundial, que agravava a questão da demanda por mão-de-obra qualificada. Surge como resultado de um longo fluxo de ações e esforços de implantação do ensino industrial no Brasil. No bojo da Lei Orgânica do Ensino Industrial, de larga repercussão na vida educacional brasileira.

O SENAI de São Paulo iniciou suas atividades em 28/08/1942, sob a direção do Engenheiro Roberto Mange, Professor da Escola Politécnica de São Paulo, que, desde a década de 20, vinha aperfeiçoando métodos de formação profissional de trabalhadores. Sua experiência mais significativa nesse campo deu-se no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional, fundado em 1934, que chegou a congregar a maior parte das ferrovias paulistas.

Com a experiência adquirida, foram estruturados os cursos do SENAI de São Paulo, com ênfase no preparo técnico do trabalhador, sem, contudo descuidar-se da sua formação social, objetivando atender à demanda de operários treinados para desempenhar funções qualificadas na indústria. Assim foram definidas as tarefas primordiais da Instituição:

- organizar, para todas as indústrias, a formação sistemática dos aprendizes de ofício, futuros operários industriais;
- elevar o nível de cultura geral, com noções tecnológicas, dos trabalhadores menores, destinados a atividades não qualificadas;
- cuidar do aperfeiçoamento dos operários já existentes.

O desenvolvimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial veio formar sua identidade própria, na qual duas grandes linhas de ação coexistem e se harmonizam: a primeira, caracterizada pela atenção com o jovem, na formação do cidadão, e, a segunda, caracterizada pela preocupação em desenvolver recursos humanos para a indústria.

Para dar conta da tarefa de educar para o trabalho, o SENAI-SP alicerçou uma sólida rede de unidades, em todo território paulista, acompanhando o forte movimento da industrialização do Estado. Cinquenta e sete Centros de Formação Profissional, vinte e um Centros de Treinamento, sessenta e duas Escolas Móveis, um Centro de Transferência de Tecnologia, um Centro Técnico e Pedagógico de Formação de Formadores, quatro Centros Móveis de Exames de Certificação,

três Centros de Formação Profissional mantidos em regime de acordo e cooperação com empresas, constituem a base de uma ação permanente e diversificada.

Reconhecido pela sociedade em geral e pela indústria paulista em particular, o SENAI-SP oferece às empresas industriais e à comunidade serviços profissionais diversificados, posicionando-se como um provedor de soluções educacionais e tecnológicas em apoio às políticas que objetivam incrementar a competitividade da indústria brasileira.

Para colocar em prática seus objetivos, o SENAI-SP conta atualmente com uma sólida rede de unidades escolares em todo o território paulista, acompanhando o forte movimento de industrialização do Estado. Dessa forma, conta hoje com sessenta e três Centros de Formação Profissional, vinte e quatro Centros de Treinamento, sessenta e cinco Escolas Móveis e cinco Organismos de Certificação de Pessoas ou Produtos, que constituem a base de uma ação permanente e diversificada.

Os dados a seguir permitem que se tenha uma idéia do volume de investimentos realizados em tecnologia apenas no ano de 2007. De um total de R\$ 124.023.784,54 destinados às despesas de capital, mais de 35%, ou seja, mais de R\$ 44.500.000,00 foram investidos em obras, instalações, equipamentos, materiais permanentes, infra-estrutura física e tecnológica.

Investimentos em Tecnologia – 2007

Indicador	Meta 2007 (A)	Realizado 2007 (B)	% B/A	Observação
Investimentos em obras e instalações	6,6 % R\$ 9.670.862,388	4,2 % R\$ 5.208.998,95	64,6 %	(Total da despesa realizada em obras e instalações) / (Receita Total-Transferências Regimentais) x 100
Investimentos em equipamentos e material permanente	15,0 % R\$ 21.979.232,7	13,5 % R\$ 16.743.210,91	91,2 %	(Total da despesa realizada em equipamentos e instalações) / (Receita Total-Transferências Regimentais) x 100
Percentual de investimentos em infra-estrutura física e tecnológica	21,5 % R\$ 31.503.566,87	17,7 % R\$ 21.952.209,86	82,3 %	(Total da despesa realizada em investimentos em infra-estrutura física e tecnológica) / (Receita Total-Transferências Regimentais) x 100
Orçamento 2007 (despesas de capital)				
Previsto (em R\$)		Realização (em R\$)		
146.528.218,00		124.023.784,54		

Fonte: Relatório de Gestão SENAI-SP (2007)

Relação das Faculdades do SENAI-SP credenciadas e Cursos Autorizados/Reconhecidos

Nome da Faculdade	Município	Bairro	Área	Cursos	Status
Faculdade de Tecnologia SENAI Anchieta	São Paulo	Vila Mariana	Eletrônica	Curso de Tecnologia em Eletrônica Industrial	Reconhecido
Faculdade de Tecnologia SENAI Félix Guisard	Taubaté	Independência	Mecânica	Curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica	Autorizado
Faculdade SENAI de Tecnologia Ambiental	São Bernardo do Campo	Assunção	Química	Curso de Tecnologia em Processos Ambientais Curso de Tecnologia em Polímeros	Reconhecido
Faculdade SENAI de Tecnologia Gráfica	São Paulo	Mooca	Gráfica	Curso de Tecnologia em Produção Gráfica	Reconhecido
Faculdade de Tecnologia SENAI Antônio Adolpho Lobbe	São Carlos	Vila Prado	Mecânica	Curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica	Autorizado
Faculdade de Tecnologia SENAI Mariano Ferraz	São Paulo	Vila Leopoldina	Automação	Curso de Tecnologia em Automação Industrial	Autorizado
Faculdade de Tecnologia SENAI Nadir Dias de Figueiredo	Osasco	Presidente Altino	Metalurgia	Curso de Tecnologia em Processos Metalúrgicos	Autorizado
Faculdade SENAI de Tecnologia Mecatrônica	São Caetano do Sul	Centro	Mecatrônica	Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial	Reconhecido
Faculdade SENAI de São Paulo	São Paulo	Bom Retiro	Vestuário	Tecnologia em Produção de Vestuário	Reconhecido

Faculdade SENAI de Tecnologia	Município	Bairro	Área	Curso
<i>3. Aguardando Autorização e Credenciamento</i>				
Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Simonsen”	São Paulo	Brás	Mecânica	Tecnologia em Manutenção Industrial
Faculdade de Tecnologia SENAI “Gaspar Ricardo Junior”	Sorocaba	Santa Rosália	Mecânica	Tecnologia em Fabricação Mecânica
Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo	São Paulo	Ipiranga	Automotiva	Tecnologia em Sistemas Automotivos

Fonte: Relatório de Gestão SENAI-SP (2007)

Outro aspecto a ser ressaltado refere-se à atuação do SENAI-SP na oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para a qual foram oferecidas 43 (cinquenta e três) habilitações para o segundo semestre de 2009. Para o SENAI-SP os cursos técnicos (...) constituem plataforma que sustenta variadas estratégias de educação profissional (“...”), atendendo necessidades específicas de empresas e alunos”. O Quadro a seguir demonstra algumas das ofertas dos cursos de educação profissional técnica de nível médio em determinadas escolas, cuja ampliação mais significativa ocorreu a partir de 1998.

Ampliação da Oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica a partir de 1998

Habilitação	Localidade	Unidade
Manutenção em Sistemas Eletromecânicos	Bauru	Escola SENAI João Martins Coube
Técnico em Análises Químicas Industriais	Cambuci - Capital	Escola SENAI Fundação Zerrener
Técnico em Artes Gráficas	Bauru Cambuci - Capital	Escola SENAI João Martins Coube Escola SENAI Fundação Zerrener
Técnico em Automação Industrial	São Bernardo do Campo Vila Leopoldina - Capital	Escola SENAI Almirante Tamandaré Escola SENAI Mariano Ferraz –
Técnico em Automobilística	Ipiranga - Capital Bauru Santos	Escola SENAI Conde José Vicente de Azevedo Escola SENAI João Martins Coube Escola SENAI Antonio Souza Noschese
Técnico em Design de Móveis	Itatiba Votuporanga	Escola SENAI Luiz Scavone Centro Tecnológico de Formação Profissional da Madeira e do Mobiliário de Votuporanga
Técnico em Edificações	Tatuapé	Escola SENAI Orlando Laviero Ferraiuolo

Técnico em Eletroeletrônica	Araraquara Brás – Capital Campinas Guarulhos Ipiranga – Capital Ribeirão Preto São José dos Campos Santo Amaro – Capital Santo André Santos	Escola SENAI Henrique Lupo Escola SENAI Roberto Simonsen Escola SENAI Roberto Mange Escola SENAI Hermenegildo C. de Almenida Escola SENAI Conde José Vicente de Azevedo Escola SENAI Eng. Octavio M. Ferraz Escola SENAI Santos Dumont Escola SENAI Ary Torres Escola SENAI A. Jacob Lafer Escola SENAI Antonio Souza Noschese
Técnico em Eletromecânica	Campo Limpo Paulista	Centro de Treinamento SENAI Alfried Krupp
Técnico em Informática – Redes de Comunicação	Santo Amaro – Capital Santos	Escola SENAI Suíço Brasileira Escola SENAI Antonio Souza Noschese
Técnico em Informática Industrial	Cambuci – Capital	Escola SENAI Fundação Zerrener
Técnico em Instrument. Controle de Processos	Sertãozinho	Centro de Treinamento SENAI Ettore Zanini
Técnico em Manutenção de Máquinas e Equipamentos Industriais	Ribeirão Preto	Escola SENAI Eng. Octavio M. Ferraz
Técnico em Manutenção Eletroeletrônica	Tatuapé – Capital	Escola SENAI Frederico Jacob
Técnico em Manutenção Mecânica	Tatuapé – Capital	Escola SENAI Frederico Jacob
Técnico em Mecatrônica	Brás – Capital Campinas São Carlos Sorocaba Taubaté Vila Mariana - Capital	Escola SENAI Roberto Simonsen Escola SENAI Roberto Mange Escola SENAI Antonio Adolpho Lobbe – Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe Escola SENAI Gaspar Ricardo Júnior Escola SENAI Félix Guisard Escola SENAI Anchieta
Técnico em Moveleira	Itatiba São Bernardo do Campo	Escola SENAI Luiz Scavone Escola SENAI Almirante Tamandaré
Técnico em Plásticos	Jundiaí	Escola SENAI Conde Alexandre Siciliano
Técnico em Processos de Alimentos	Barra Funda Capital	Escola SENAI Horácio Augusto da Silveira Escola SENAI José Polizotto

	Marília	
Técnico em Processos Químicos Industriais	Jacareí	Escola SENAI Luiz Simon
Técnico em Química	Cambuci – Capital	Escola SENAI Fundação Zerrener
Técnico em Telecomunicações	Brás- Capital	Escola SENAI Roberto Simonsen Escola SENAI Santos Dumont
	São José dos Campos	
Técnico Gráfico em OFFSET	Mooca – Capital	Escola SENAI Theobaldo De Nigris
Técnico Gráfico em Pré-impressão	Mooca – Capital	Escola SENAI Theobaldo De Nigris
Técnico Gráfico em Rotogravura e Flexografia	Mooca – Capital	Escola SENAI Theobaldo De Nigris
Técnico em Gestão de Processos Industriais	Americana Araras Birigui Campo Limpo Paulista Guarulhos Franca Diadema Itu Limeira Mogi Guaçu Mooca – Capital Piracicaba Ribeirão Preto Rio Claro São Bernardo do Campo Cambuci – Capital São José dos Campos Santo Amaro- Capital Santo Amaro- Capital São Carlos Sorocaba Taubaté Vila Leopoldina – Capital	Escola SENAI Prof. João B. S. da Silva Centro de Treinamento SENAI Araras Centro de Treinamento SENAI Avak Bedouian Centro de Treinamento SENAI Alfred Krupp Escola SENAI Hermenegildo Campos de Almeida Escola SENAI Márcio Bagueira Leal Escola SENAI Manuel Garcia Filho Escola SENAI Ítalo Bologna Escola SENAI Luiz Varga Centro de Treinamento SENAI Mogi Guaçu Escola SENAI Morvan Figueiredo Escola SENAI Mário Dedini Escola SENAI Eng. Octavio M. Ferraz Escola SENAI Manoel José Ferreira Escola SENAI Almirante Tamandaré Escola SENAI Carlos Pasquale Escola SENAI Santos Dumont Escola SENAI Suíço-Brasileira – Escola SENAI Ary Torres Escola SENAI Antonio Adolpho Lobbe Escola SENAI Gaspar Ricardo Júnior Escola SENAI Félix Guisard Escola SENAI Mariano Ferraz –
Técnico em Manutenção de	Vila Leopoldina – Capital	Escola SENAI Mariano Ferraz

Equipamentos Biomédicos		
Manutenção Mecânica de Máquinas	Piracicaba	Escola SENAI Mário Dedini

1.2 A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo

1.2.1 Breve Histórico

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo está instalada nas dependências da dependências da Escola SENAI Conde José Vicente de Azevedo.

A Escola ENAI Conde José Vicente de Azevedo é fruto de um convênio firmado entre a Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga e o Departamento Regional do SENAI-SP, no ano de 1963. O SENAI responsabilizou-se pela construção do prédio da Escola, que foi criada para atender à demanda das indústrias da região e à formação de mão-de-obra para o parque industrial instalado na região do Ipiranga, que compreendia indústrias montadoras de veículos, de materiais elétricos e metalúrgicos.

Em razão da proximidade com a região do ABCD paulista, grande pólo industrial, a Escola iniciou, em 1968, o cursos de aprendizagem industrial nas ocupações Tapeçaria, Mecânica Geral, Mecânica de Automóvel, Torneiro Mecânico, Ajustador Mecânico, Eletricista e cursos noturnos nas ocupações Eletricistas, Marceneiro e Tapeceiro. A partir dos anos 80, com a migração das indústrias da região, surge um novo campo de formação proveniente da oferta de emprego para o setor terciário, o de prestação de serviços.

A Diretoria Regional do SENAI-SP, atenta à necessidade de a Instituição adequar a formação profissional às novas demandas do mercado, formulou, para esta Unidade Escolar, avançados projetos com vistas à modernização de sua programação e redirecionamento de sua vocação, originalmente voltada para a aprendizagem. Como a Escola já atuava na área de manutenção de veículos e as indústrias automobilísticas encontravam-se em plena fase de mudança tecnológica, a Escola buscou, no ano de 1984, empresas para desenvolver um sistema de parceria, que garantisse a atualização tecnológica de equipamentos e de mão-de-obra para a cadeia automobilística.

A partir de 1995, a unidade passou a oferecer o Curso Técnico de Automobilística e a partir de 2000 o curso técnico de Eletroeletrônica. A partir do início de 2006, graças ao esforço da equipe e o apoio da Diretoria Regional do SENAI-SP, a escola iniciou um consistente programa de atualização tecnológica, adaptação de seus ambientes de ensino e manutenção predial.

Assim, atento às novas demandas surgidas no contexto de crescimento da economia e ao rápido desenvolvimento industrial, a escola consolidou-se, expandiu e diversificou a oferta de cursos de educação profissional.

E para aplicar o conhecimento acumulado em todos esses anos de existência da Escola SENAI Conde José Vicente de Azevedo, O SENAI-SP está instalando a Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo para atender com mão-de-obra qualificada a indústria automotiva, para o avanço tecnológico que ela apresenta e para oferecer à população curso superior de tecnologia de alta qualidade

1.2.2 Convênios e Comodat

As ações da unidade iniciadas na década de 80 no sentido de estabelecer parcerias com empresas culminaram com a instalação de um Centro de Tecnologia Automotiva inaugurado em 1993. As parcerias são firmadas mediante assinaturas de contratos de convênios e/ou comodat, através dos quais as empresas disponibilizam a tecnologia e a capacitação dos docentes e em contrapartida o SENAI estrutura cursos e programas de treinamento empregando, para isso, a metodologia de ensino desenvolvida para a educação profissional.

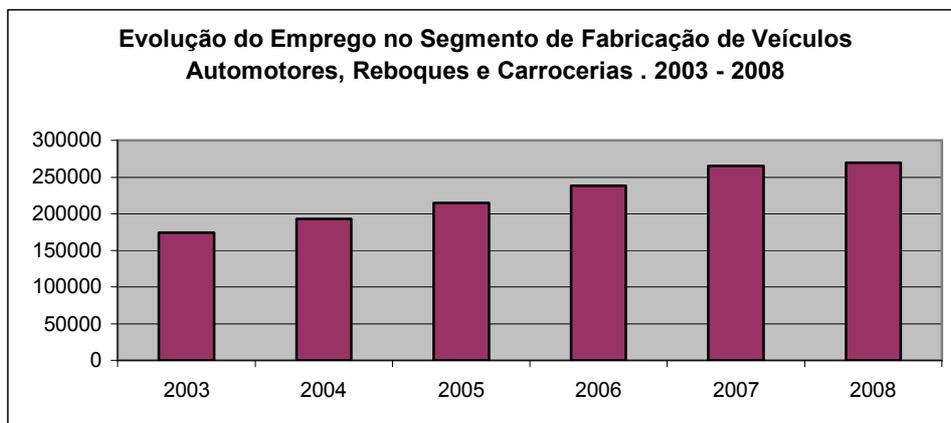
Atualmente a unidade mantém parceria com 51 empresas, incluindo fabricantes de veículos, autopeças, equipamentos, materiais e insumos para o segmento de reparação automotiva.

1.2.3 Inserção Regional

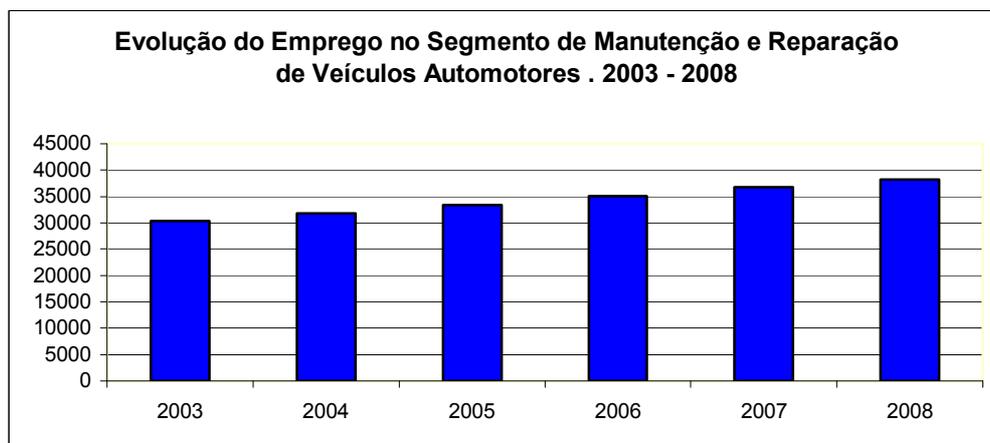
A área de abrangência considerada para a oferta do curso é Região Metropolitana de São Paulo – RMSP. A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo está localizada na zona Sul da cidade, no bairro do Ipiranga com facilidade de acesso pelos diversos meios de transporte às demais regiões da cidade e demais municípios da Região Metropolitana de São Paulo, tais como os municípios do Grande ABC, Guarulhos, etc.

A Região Metropolitana de São Paulo – RMSP é atualmente a maior concentração urbana do Brasil, sendo o município de São Paulo uma das cidades mais populosas do mundo. Formada por 39 municípios, tem como núcleo central a capital do Estado e, ao seu redor, o principal núcleo industrial do país – a região do ABCD. A população atual da região é de cerca de 20 milhões de habitantes, correspondente a praticamente 50% da população do Estado e a 10% da população brasileira. Vale ressaltar também que essa região responde por aproximadamente 18% do PIB nacional.

No estado, essas atividades estão fortemente concentradas na Região Metropolitana de São Paulo, onde se encontram 50% dos empregados em Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e 55% da mão-de-obra ocupada em Manutenção e reparação de veículos automotores ¹.



Fonte de dados brutos: MTE/RAIS 2003, 2007 e estimativas do CAGED Estatístico de dez de 2008. Dados processados por SENAI-SP/DITEC/GED/Mercado de Trabalho



Fonte de dados brutos: MTE/RAIS 2003, 2007 e estimativas do CAGED Estatístico de dez de 2008. Dados processados por SENAI-SP/DITEC/GED/Mercado de Trabalho

Já o segmento de Manutenção e reparação de veículos automotores, embora tenha sofrido o impacto da crise, se mostrou mais estável. No período de 2003 a 2007, o emprego nessa atividade econômica cresceu a taxas médias anuais de 4,9% e, no final de 2008, registrou variação positiva de 3,8%, ligeiramente superior ao crescimento vegetativo.

¹ MTE/RAIS 2007

Observa-se que a demanda por formação profissional para o processo de fabricação e montagem nas indústrias automotivas é plenamente atendida com a oferta de cursos de tecnologia e engenharia com foco em projetos e processos de produção. Entretanto, o setor de Pós-venda, entendido como todo e qualquer serviço envolvendo os veículos após a etapa da primeira venda até o fim da sua vida útil, ainda necessita de profissionais com base científica e tecnológica adequada ao tipo de tecnologia embarcada nos veículos.

Dessa forma, considerando as demandas do mercado de trabalho, que indicam a necessidade da formação de trabalhadores com as competências acima explicitadas, bem como a sua inserção regional o SENAI – SP considera oportuna a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos.

1.2.4 Missão

O SENAI-SP tem por missão institucional:

Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

1.2.5 Finalidades

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo tem por finalidades:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- VI. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica da instituição;
- VII. dar assistência técnica e tecnológica às empresas;
- VIII. promover o intercâmbio educacional, científico e tecnológico entre instituições nacionais e estrangeiras;
- IX. gerar e difundir informações tecnológicas.

1.2.6 Objetivos e Metas

Os objetivos a seguir especificados devem orientar a atuação da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo no período compreendido entre 2012 e 2016:

- Manter-se como referência de excelência no campo da educação profissional.
- Ampliar as oportunidades de acesso à educação profissional.
- Alinhar a oferta às demandas do mercado de trabalho.
- Ampliar a visibilidade da instituição junto à sociedade, divulgando rumos assumidos e estreitando contatos com formadores de opinião.
- Promover a atualização tecnológica dos recursos humanos.

Para o período de 2012 a 2016, as seguintes metas estão propostas:

- Implantar o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos, organizando o currículo por competência, com vistas ao reconhecimento do curso.
- Implantar programas de pós-graduação “*lato sensu*” na área da Pós-venda Automotivo.
- Participar do programa de avaliação educacional, em consonância com o SINAES, de modo a aferir a qualidade do ensino ministrado e propor ações de melhoria.
- Implantar, em parceria com a mantenedora, sistema integrado que desempenhe, entre outras, as seguintes funções: manutenção de cadastro de clientes, processo seletivo de alunos, controle acadêmico e acompanhamento da produção.
- Incrementar a capacitação do corpo docente na utilização de novas tecnologias aplicadas à educação, bem como nas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- Oferecer programas de extensão.
- Implantar o “enturmar”

1.2.7 Área de atuação acadêmica

Na educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, a Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo atua na área Automotiva, com ênfase no segmento de Pós-venda.

1.2.8 Responsabilidade Social

A contribuição ao desenvolvimento econômico e social implica responder às necessidades das indústrias e da comunidade, tendo em vista:

- O nível e a extensão das qualificações transmitidas aos trabalhadores e requeridas pelas empresas.
- A evolução do sistema de formação profissional compatível com as evoluções técnicas e econômicas.
- A capacidade de rendimento quando da orientação qualitativa e quantitativa dos diferentes fluxos de formação de jovens e adultos em direção às necessidades do mercado de trabalho.
- Respeito ao meio-ambiente.

A finalidade básica da educação profissional é a de conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva e para o exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país. Na perspectiva de processo para o desenvolvimento de competências requeridas pela natureza do trabalho, a educação profissional visa permitir às pessoas assumirem atividades profissionais, como empregado, trabalhador autônomo ou empreendedor, em suas diferentes formas.

Dado o contexto de rápidas e contínuas mudanças que caracterizam a sociedade e das conseqüências diretas geradas no mercado de trabalho, um dos fins da educação profissional no SENAI/SP é o de que os cidadãos adquiram condições de mobilidade profissional, seja por meio de transferência de conhecimentos e competências adquiridas, seja por meio de aquisição de novas competências, na perspectiva da educação continuada. Diante disso, ultrapassa-se cada vez mais a visão estreita de preparar para um posto de trabalho e passa-se ao enfoque de competências centradas nas pessoas, que favorecem a mobilidade profissional em diferentes contextos de atuação profissional.

Nesse sentido, os alunos do SENAI/SP são estimulados a:

- desenvolver o gosto pelo trabalho bem feito, com qualidade, e o respeito à segurança e à preservação do meio ambiente;
- valorizar os espaços de estudo, de trabalho e de lazer – escola, empresa e recursos da comunidade, como bens comuns;
- ter consciência de sua importância como pessoa e como cidadãos integrados na comunidade;
- desenvolver as capacidades de autonomia e de senso crítico, voltadas à formulação de juízos de valor;
- elaborar projeto de vida – profissional e pessoal, considerando a temporalidade do ser humano;
- agir e reagir frente a situações de instabilidade do mercado de trabalho e de novas exigências de capacitação profissional;
- buscar o desenvolvimento de novas competências, como principal responsável pelo próprio aperfeiçoamento, na perspectiva de educação permanente, que se dá ao longo da vida.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, atendendo políticas estabelecidas pelo SENAI/SP, possui critérios de concessão de bolsas de estudo integral para funcionários da Instituição, tanto na graduação como na pós-graduação.

O NPAQA (Núcleo de Prevenção de Acidentes e Qualidade Ambiental) desenvolve uma atividade prática na Instituição, tanto em relação à prevenção de acidentes como na questão ambiental, sistematizando a coleta de resíduos das oficinas e laboratórios, assim como a coleta seletiva no ambiente escolar com sistemática e recipiente próprios para cada tipo de resíduo. Os alunos são participantes neste processo educativo, tanto no aspecto do exemplo assimilado por eles que a instituição dá em relação ao cuidado com o meio ambiente, como no aspecto sistemático de ensino nas disciplinas que compõem a organização curricular do curso, onde em alguns elementos curriculares consta a questão da responsabilidade social como uma característica imprescindível na empresa moderna na qual o aluno egresso da Instituição estará atuando como um profissional.

Paralelamente ao ensino ministrado, a Escola SENAI Conde José Vicente de Azevedo desenvolve outras ações de caráter social, das quais destacamos:

- Convênio com **Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga**, por meio do qual são oferecidas 200 bolsas de estudos para cursos de Educação Continuada destinadas à população de baixa renda.

- **Projeto Árvore da Vida** em conjunto com a empresa FIAT do Brasil visando a qualificação profissional de jovens da população de baixa renda na área de manutenção automotiva. Ao término do programa, os jovens são encaminhados para emprego nas concessionárias da marca.

- Em conjunto com a empresa **Porto Seguro** a escola proporciona a Formação Profissional inicial à jovens de regiões carentes do município de São Paulo. São desenvolvidos cursos profissionalizantes nas áreas de mecânica de automóveis, funilaria e pintura automotiva. Os jovens são encaminhados para emprego em oficinas credenciadas pela empresa.

- **Projeto Formação para Competências (FOCO)** em parceria com a prefeitura municipal de São Caetano do Sul, empresa General Motors do Brasil e Sindicato dos metalúrgicos de São Caetano do Sul, por meio do qual jovens e adultos recebem a qualificação profissional na área de mecânica de automóveis.

- **Projeto Crescer** em conjunto com a BASF, com objetivo de promover a transformação social através da profissionalização e educação dos adolescentes de baixa renda da comunidade onde a empresa atua. Nesse projeto, são oferecidos cursos profissionalizantes na área de funilaria e pintura automotiva.

1.2.9 Políticas de Ensino

A educação superior, na Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, ministrada por meio, do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos, pauta-se pela ação integrada pela titulação e qualificação dos docentes e pela adequação da biblioteca e dos laboratórios como recursos permanentes de aprendizagem.

Compreende-se como ensino o conjunto de atividades acadêmicas, por meio das quais os alunos adquirem os conhecimentos necessários para sua formação intelectual e profissional.

Constitui-se como prática educativa planejada sistematicamente e sintonizada com as formas contemporâneas de viver e conviver. O ensino possibilita a aprendizagem e o

desenvolvimento de competências e habilidades. Busca, também, a construção contínua de novos conhecimentos voltados para a formação e o aprimoramento de atitudes necessárias ao trabalho profissional.

A filosofia da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo fundamenta-se em princípios orientados para uma concepção de ensino que valorize a formação do aluno, sob os mais diferentes aspectos: físico, intelectual, social, moral, ético, afetivo, entre outros. Ao mesmo tempo procura investir em um currículo flexível e integrador, a fim de dar ao educando a oportunidade de: Aprender e Apropriar-se dos Instrumentos Básicos do Saber. Diante dessa evidência, a Faculdade fornece aos alunos as ferramentas necessárias para que busquem, por si, constantemente, novos conhecimentos que lhe garantam um perfil de empregabilidade e condições de melhor posicionamento na sociedade. Os docentes desenvolvem os conteúdos programáticos de suas aulas, por meio, de métodos ativos, que têm o aluno como centro, onde o docente é o orientador e não apenas transmissor de informações.

A disciplina é o objeto sobre o qual incide a aprendizagem do aluno onde o professor é o mediador, o orientador, aquele que vai ajudar o aluno a construir uma imagem acadêmica positiva, contribuindo para o domínio do conhecimento científico-cultural e do conhecimento no seu fazer profissional.

Ao desenvolver um conteúdo de ensino, o docente utiliza estratégias diferenciadas, motivadoras e inovadoras que despertam no aluno o prazer de aprender. O SENAI sempre teve como princípio o “aprender a fazer”, preparando os alunos para uma qualificação profissional. Com as mudanças e exigências do atual mercado de trabalho, como decorrência do progresso tecnológico, esta qualificação deixa de simplesmente preparar alguém para a realização de uma tarefa rotineira, mas objetiva capacitar trabalhadores na aquisição de competências (qualidades pessoais) que os tornem aptos a enfrentarem estas exigências, não só no mundo do trabalho, mas também da sociedade e na própria vida.

A adoção de metodologias e estratégias de ensino com o objetivo de oferecer aos nossos alunos a oportunidade do desenvolvimento destas qualidades pessoais requeridas pelo mercado de trabalho (iniciativa, capacidade de trabalhar em grupo, criatividade, resistência à pressão, capacidade de análise e síntese, espírito crítico, capacidade para buscar soluções, pesquisar, e ser flexível. Nesse processo de ensino o docente tem inicialmente uma atuação maior interagindo e intervindo com maior frequência, sendo que, no final o docente tem a atuação de supervisão, oferecendo ao aluno a oportunidade de aprender a fazer, com total autonomia.

Ao analisarmos a Escola como instituição formadora de cidadãos onde as competências vão além de simplesmente, produzir um trabalho e operar uma máquina, não podemos deixar de mostrar que também estamos estruturados e preparados para ensinar nossos alunos a “aprender a viver”, genericamente, por meio, das atividades do currículo formal e do currículo não formal buscando conteúdos, implementando ações, campanhas que norteiam o nosso trabalho, com vistas a desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes voltados para a empatia, solidariedade, amizade, cidadania e respeito.

1.2.10 Política de Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas por meio de programas, visando a socialização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade. O trabalho de parceria com empresas do setor possibilita o cumprimento a função social desta Instituição.

A metodologia empregada para a execução dos programas, busca um balanço entre as exposições teóricas e as atividades práticas em sala de aula desenvolvidas individualmente e em pequenos grupos, considerando-se ainda como fundamental o tempo utilizado fora de sala de aula para consolidar os conhecimentos e conceitos por meio de pesquisas bibliográficas e desenvolvimento de listas de exercícios.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

2.1.1 Estrutura Organizacional

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, é um estabelecimento de ensino, mantido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, Departamento Regional de São Paulo. Rege-se pela legislação federal pertinente, pelo Regimento do SENAI, aprovado pelo Decreto Federal número 494 de 10/01/62, alterado pelo Decreto nº6.635 de 05/11/2008, e pelo Regimento da própria Faculdade. Está inserida na estrutura organizacional do SENAI – Departamento Regional de São Paulo e mantém com as demais Faculdades e órgãos do SENAI-SP relações harmônicas permanentes, visando ao pleno atendimento das suas finalidades.

A estrutura da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, compreende: Órgãos da Administração Superior (Direção, Conselho Consultivo e Conselho Técnico Pedagógico); Órgãos de Apoio Acadêmico e Serviços Administrativos (Coordenações Pedagógica e Técnica, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, e demais órgãos relacionados ao processo de ensino).

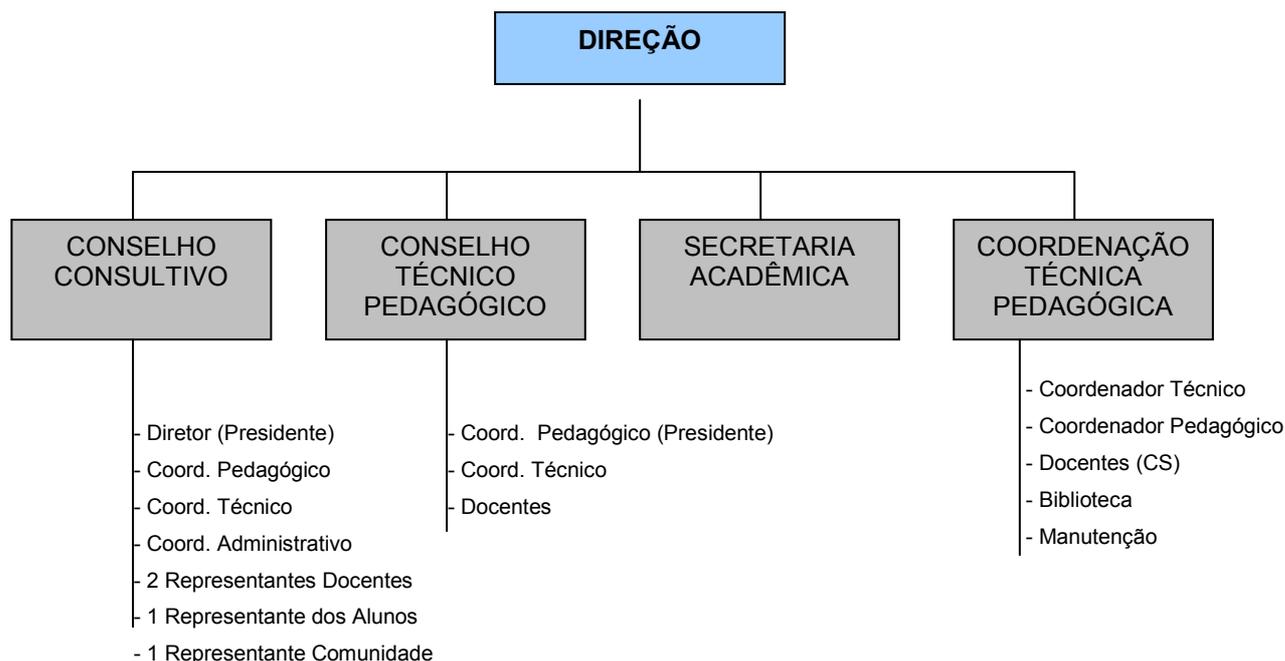
2.1.2 Instâncias de Decisão

O Diretor da Faculdade, nomeado pelo Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, Departamento Regional de São Paulo, é responsável pela definição, decisão, implantação e avaliação administrativa e pedagógica dos cursos, em função de suas finalidades e objetivos, atendidas as diretrizes emanadas do Departamento Regional do SENAI/SP.

A Coordenação Técnica é órgão ligado à Direção que, nas ausências ou impedimentos desta, responde por ela.

2.1.3 Organograma Institucional e Acadêmico

O organograma demonstra as relações de subordinação e vinculação da estrutura organizacional da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo.



2.1.4 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição.

- **Conselho Consultivo**

De acordo com Art.8º, do Regimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, o Conselho Consultivo é composto:

- pelo Diretor, seu presidente nato;
- pelo Coordenador Pedagógico;
- pelo Coordenador Técnico;
- pelo Coordenador Administrativo
- por dois docentes representantes de cada curso;
- por um representante dos alunos;
- por um representante da comunidade.

Os docentes e seus suplentes serão eleitos por seus pares e terão mandato de dois anos. O representante dos alunos e seu suplente serão indicados pelo Órgão de Representação Estudantil da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, dentre os alunos regularmente matriculados, e terão mandato de um ano.

O representante da Comunidade e seu suplente serão indicados pela Direção da Faculdade, dentre nomes representativos da área dos cursos ministrados pela Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, e terão mandato de dois anos.

De acordo com Art.10, do Regimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, compete ao Conselho Consultivo:

- assessorar a Direção na formulação de macro políticas e avaliação das ações globais da Faculdade;
- apreciar os planos de atividades da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo;
- zelar pela qualidade dos procedimentos de ensino, pesquisa e difusão dos produtos acadêmicos da Faculdade;
- acompanhar as políticas de implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico da Faculdade;
- estabelecer diretrizes e acompanhar políticas de desenvolvimento do corpo técnico e docente da Faculdade, respeitada a legislação que disciplina a matéria;
- sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- julgar sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- estabelecer diretrizes e acompanhar a execução e os resultados do sistema de ingresso de alunos nos cursos da Faculdade, respeitada a legislação que disciplina a matéria;
- propor à Direção a celebração de acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- apreciar a proposta regimental da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, bem como suas eventuais alterações, que será submetida à apreciação dos órgãos competentes;
- apreciar e aprovar projetos de pesquisas a serem desenvolvidas pela Faculdade, bem como avaliar seus resultados;
- estabelecer critérios de cobrança de mensalidade dos alunos matriculados em turmas especiais de dependência, de acordo com a legislação vigente sobre a matéria;
- julgar os recursos interpostos sobre as decisões dos demais órgãos.

O Conselho Consultivo se rege por normas próprias, por ele elaboradas e aprovadas pela mantenedora.

- **Conselho Técnico Pedagógico**

De acordo com Art.12, do Regimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, o Conselho Técnico-Pedagógico é constituído:

- pelo Coordenador Pedagógico, seu presidente nato;
- pelo Coordenador Técnico do respectivo curso;
- pelos docentes do respectivo curso.

De acordo com Art.13, do Regimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, compete ao Conselho Técnico-Pedagógico:

- elaborar o Projeto Pedagógico do curso;
- acompanhar o desenvolvimento e avaliação do curso;
- elaborar o calendário escolar;
- propor alterações no currículo pleno dos cursos;
- propor revisão e atualização das ementas, bem como aprová-las após análise do docente titular da respectiva disciplina;
- propor à Direção a oferta de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, assim como programas de mestrado e doutorado;
- desenvolver projetos acadêmicos com a comunidade;
- interagir com o mercado de trabalho, procurando adequar o curso às suas necessidades e expectativas;
- aprovar os planos de ensino.

O Conselho Técnico-Pedagógico rege-se por normas próprias, por ele elaboradas e aprovadas pela Direção da Faculdade, respeitada a legislação vigente do sistema federal de ensino.

2.1.5 Órgãos de Apoio a Atividades Acadêmicas

De acordo com Art.16, do Regimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, compõem os órgãos de apoio acadêmico e de serviços administrativos:

- as Coordenações Pedagógica e Técnica;
- a Secretaria Acadêmica;
- a Biblioteca;

- os demais órgãos relacionados aos processos de ensino.

A Coordenação Técnica é órgão ligado à Direção que, nas ausências ou impedimentos desta, responde por ela. A Coordenação Técnica é órgão ligado à Direção que responde pelos processos de ensino e de aprendizagem e pela sua supervisão.

A Secretaria Acadêmica é responsável pelas informações, registro e controle acadêmico dos alunos dos cursos, preservando e emitindo documentos, bem como mantendo atualizada a escrituração da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo.

A Biblioteca, observadas as diretrizes do Ministério da Educação, é organizada de modo a atender aos objetivos da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo.

2.1.6 Autonomia da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo

A organização administrativa e técnica do SENAI – Departamento Regional de São Paulo garante a integração entre o órgão central de administração e a Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, por meio da proposta educacional da instituição, que está baseada nos seguintes princípios:

- autonomia de decisões;
- avaliação conjunta do processo educativo.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, por sua vez, dispõe de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão. Esta autonomia está consubstanciada em seu Regimento.

2.1.7 Relações e parcerias com a comunidade, Instituições e empresas.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo relaciona-se de maneira estreita com as entidades empresariais e dos trabalhadores do setor automotivo. Por meio desses contatos, encontram-se oportunidades e formas para realizar a divulgação do curso e para acompanhar as tendências do mercado produtivo, bem como suas necessidades em relação à capacitação de pessoas. São pontos fundamentais dessa prática:

- Parceria com o Ministério da Educação do Brasil e Ministério da Educação da França mediante Termo de Cooperação cujo objetivo principal é a qualificação dos profissionais que atuam no segmento da manutenção automotiva.
- Composição do Conselho Consultivo da Faculdade, formado por dirigentes de entidades empresariais e especialistas do setor.
- Estreito relacionamento com empresas dos diversos segmentos da área automotiva, fornecedores de equipamentos, matérias primas e insumos.
- Estreito relacionamento com Sindicato da Indústria da Reparação Automotiva do Estado de São Paulo – Sindirepa, por meio do qual a unidade identifica novas demandas no campo da qualificação profissional.
- Estreito relacionamento com o Sindicato da Indústria de Autopeças do Estado de São Paulo – Sindipeças, possibilitando o acompanhamento da evolução da tecnologia empregada na fabricação dos veículos.
- Parceria com o Instituto Nacional de Metrologia – INMETRO com realização de ensaios físico-químicos acreditados na área de lubrificantes e combustíveis
- Acompanhamento permanente dos alunos estagiários em empresas, avaliando o desempenho e identificando carências em sua formação.
- Realização de visitas de complementação de estudos (docente e alunos) às empresas da área automotiva.

Relação da Empresas Parceiras da Faculdade

1. ABRADIF - Associação Brasileira dos Distribuidores Ford
2. Affinia Automotiva LTDA
3. Alfatest Indústria e Comércio de Produtos Eletrônicos S.A
4. Altus Sistemas de Informática S.A
5. Audi Brasil Distribuidora de Veículos LTDA
6. Basf S.A
7. Brasil e Movimento S/A
8. CAO A Montadora de Veículos S.A
9. Car-o-Liner AB
10. CETESB - Cia de Tecnologia de Saneamento Ambiental e SINDIREPA – Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de São Paulo
11. Chicago Pneumatic Brasil LTDA
12. Corzus Industria e Comércio de Eletrônicos LTDA
13. Cummins do Brasil LTDA
14. Daimler Chrysler do Brasil LTDA

15. Dry-wash
16. DHB Componentes Automotivos S.A
17. Fiat Automóveis S.A
18. Ford Motor Company do Brasil LTDA
19. General Motors do Brasil LTDA - Allison Transmission Division
20. General Motors do Brasil LTDA e ABRAC - Associação Brasileira Concessionárias
Chevrolet International Engines South America LTDA
21. IST Image Serviços em Informática S/S LTDA
22. JVC do Brasil LTDA
23. Kasinski Fabricadora de Veículos Ltda
24. Knorr Bremse Sistemas
25. Magneti Marelli Cofap Autopeças S.A
26. Maxi Rubber Indústrias Químicas LTDA
27. Merkle do Brasil LTDA
28. Metalplan Equipamentos LTDA
29. Motores Diesel LTDA
30. Movicarga Comércio e Locação de Bens LTDA
31. MWM International Indústria de Motores da América do Sul LTDA
32. Panambra Técnica Importação e Exportação LTDA
33. Pirelli Pneus S.A e Hofmann e Exportação LTDA
34. PPG Industrial do Brasil LTDA
35. Primax Ferramentas Especiais LTDA
36. PSA – Peugeot e Citroën
37. PST indústria Eletrônica da Amazônia LTDA
38. Rassini - NHK Autopeças S.A
39. Raven Indústria e Comércio LTDA
40. Renault do Brasil S.A
41. Renner Dupont Tintas Automotivas Indústria S.A
42. Rex Distribuidora LTDA
43. Robert Bosh LTDA
44. Siemens VDO Automotive LTDA
45. Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul - Projeto Foco
46. Snap-on do Brasil Comércio e Indústria LTDA
47. Sociedade Alfa LTDA
48. Tecnomotor Eletrônica do Brasil LTDA
49. Toyota do Brasil LTDA e ABRADIT - Associação Brasileira Distribuidora Toyota
50. TRW Automotive LTDA
51. Volkswagen do Brasil LTDA

A mantenedora, por sua vez, realiza periódicas investigações e estudos do mercado, que orientam e dirigem seus planos de trabalho e os das unidades operacionais. Dentro da sua política de gestão, a mantenedora realiza trabalhos corporativos de apoio à divulgação dos cursos superiores das unidades por ela mantida e à realização dos vestibulares. Esse conjunto de situações possibilita à Faculdade desenvolver um bom trabalho de acompanhamento do mercado, das suas tendências e das suas demandas por educação tecnológica, ao mesmo tempo em que lhe permite divulgar suas atividades.

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

2.2.1 Corpo docente

- Composição

O corpo docente da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo tem a seguinte composição:

Corpo Docente						
Graduação/Especialização		Mestrado		Doutorado		Total
Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	
04	07	-	-	-	-	11
-	-	04	02			06
-	-	-	-	01	-	01
Total						18

- *Política de Qualificação*

Os docentes da Faculdade estão ligados ao Plano Diretor de Recursos Humanos do SENAI de São Paulo. Esse plano define as políticas gerais da administração de pessoal da entidade e estabelece diretrizes e normas relacionadas aos programas que o compõem:

- Programa de Carreira.
- Programa de Qualificação Profissional.
- Programa de Provedimento.
- Programa de Treinamento e Desenvolvimento.

- Programa de Acompanhamento e Avaliação de Resultados.
- Programa de Acompanhamento de Pessoal.
- Programa de Administração Salarial.
- Programa de Benefícios.

A política de qualificação do docente está inserida no Programa de Qualificação Profissional. Esse programa explicita as exigências de qualificação requeridas para cada nível dos vários segmentos de carreira. São objetivos do programa de qualificação profissional:

- Definir os fatores que constituem a qualificação dos segmentos de carreira e das funções de confiança.
- Discriminar as exigências e os conteúdos dos fatores de qualificação para cada nível dos diversos segmentos de carreira e das funções de confiança.
- Manter os funcionários informados sobre esses fatores, possibilitando sua auto-avaliação.
- Estabelecer critérios para a análise da qualificação de cada funcionário.
- Indicar os caminhos possíveis e os requisitos de qualificação profissional a serem cumpridos por funcionários que desejem mobilidade e crescimento profissional.
- Incentivar a participação de seus docentes em atividades de aperfeiçoamento e atualização e apoiar diretamente as ações por eles realizadas, utilizando as seguintes estratégias:
 - ✓ Liberação do trabalho ou ajustes dos horários de trabalho para freqüência a cursos, seminários e demais eventos que promovam a melhoria da competência.
 - ✓ Criação de oportunidades para os docentes realizarem, na faculdade, estudos e pesquisas requisitados pelos cursos por eles freqüentados.
 - ✓ Negociação junto a empresas e entidades para a realização de estágios técnicos ou de participação em cursos por elas realizados.

- *Plano de Carreira*

Os docentes do curso superior estão enquadrados no segmento de carreira professor de ensino superior, conforme estabelecido no Plano Diretor de Recursos Humanos do SENAI. Esse segmento de carreira é composto de três níveis:

- Professor de ensino superior I – nível I
- Professor de ensino superior II – nível II
- Professor de nível superior III – nível III

Professor de ensino superior I – nível I

- Escolaridade

Graduação em nível superior e especialização em área relacionada à matéria ministrada

- Experiência

2 anos como professor de ensino superior ou 6 anos de experiência profissional em área correlata à matéria ministrada.

- Atividades Principais

Planeja, prepara e desenvolve aulas, observando os preceitos e procedimentos metodológicos estabelecidos na proposta pedagógica do curso e preparando material de apoio necessário.

Promove a integração da sua disciplina com as demais ministradas no curso.

Participa de trabalhos de assistência técnica e tecnológica.

Participa de testes, de ensaios e de pesquisas.

Professor de ensino superior II – nível II

- Escolaridade

Mestrado em área relacionada à matéria ministrada

- Experiência

3 anos no nível I ou 6 anos no magistério do ensino superior ou 12 anos de experiência profissional em área correlata à matéria ministrada.

- Atividades Principais

- Planeja, prepara e desenvolve aulas, observando os preceitos e procedimentos metodológicos estabelecidos na proposta pedagógica do curso e preparando material de apoio necessário.

- Colabora na estruturação de planos e programas de cursos regulares de graduação e de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

- Promove a integração da sua disciplina com as demais ministradas no curso

- Executa trabalhos de assistência técnica e tecnológica.

- Executa trabalhos de testes, de ensaios e de pesquisas.

Professor de nível superior III – nível III

- Escolaridade

Doutorado em área relacionada à matéria ministrada

- Experiência

4 anos no nível II ou 10 anos no magistério do ensino superior.

- Atividades Principais

- Planeja, prepara e desenvolve aulas, observando os preceitos e procedimentos metodológicos estabelecidos na proposta pedagógica do curso e preparando material de apoio necessário.

- Promove a integração da sua disciplina com as demais ministradas no curso.

- Estrutura planos e programas de cursos regulares de graduação e de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

- Coordena e realiza trabalhos de assistência técnica e tecnológica.

- Coordena e realiza trabalhos de testes, de ensaios e de pesquisas.

- *Progressão na carreira*

O crescimento no segmento de carreira deverá obedecer aos requisitos estabelecidos no Programa de Carreiras do Plano Diretor de Recursos Humanos do SENAI/SP, contando, também, com um acelerador de carreira representado pela obtenção do título de doutor, que abreviará em dois anos o tempo exigido para a movimentação de um nível para outro.

- *Regime de trabalho*

No regime integral, o docente é contratado por 40 horas semanais e, além da atuação na Faculdade, exerce funções na Escola SENAI “Conde José Vicente de Azevedo”. No regime parcial, o docente é contratado de acordo com o número de aulas que irá ministrar na Faculdade, aplicando-se o fator de acréscimo de 20% para preparação de material, correção de provas, atendimento aos alunos e outras atividades que sejam necessárias.

2.2.2 Corpo técnico/administrativo

2.2.2.1 Estruturação, políticas de qualificação e plano de carreira.

O corpo técnico/administrativo da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo é composto pelo Diretor da Faculdade, Coordenador Técnico/Pedagógico, Secretário, Bibliotecários e assistente administrativo.

Cargo	Escolaridade				Regime de Trabalho	
	Fundamental	Médio	Superior	Total	Parcial	Integral
Diretor	-	-	01	01	-	01
Coordenador	-	-	01	01	-	01
Secretário	-	-	01	01	-	01
Bibliotecário	-	-	01	01	-	01

Assistente Administrativo	-	01	-	01	-	01
Total	-	01	05	06	-	06

As políticas de qualificação e plano de carreira são regidas pelo Plano Diretor de Recursos Humanos – PDRH do SENAI/SP.

2.2.2.2 Cronograma de Expansão

Para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos, será necessária a seguinte expansão do corpo administrativo, considerando o início da oferta do curso, a partir do 1º semestre de 2012:

Ano	Expansão			
	Matrículas	Quantidade	Cargo	Carga Horária Semanal
2012	40	-	-	-
		-	-	-
2013	80	01	Assistente Administrativo	40h
		01	Bibliotecário	40h
2014	120	-	-	-
		-	-	-

2.3 Políticas de atendimento aos discentes

2.3.1 Forma de acesso aos cursos

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos ocorre por processo seletivo destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classifica-os dentro do limite de vagas ofertadas. As inscrições para o processo seletivo são semestrais e abertas em edital, no qual constam o número de vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, relação das provas e os critérios de classificação, entre outros.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso na Faculdade SENAI de Tecnologia em Sistemas Automotivos, outras formas de acesso também estão previstas: processo seletivo para a transferência externa e portadores de diplomas de graduação.

O processo seletivo dos cursos de pós-graduação *lato sensu* será feito para cada curso e poderá variar em função de cada projeto, podendo ocorrer especificamente ou de forma combinada por meio de: a) avaliação do atendimento aos pré-requisitos exigidos; b) análise de currículo; c) entrevista; d) prova escrita de conhecimento; e) redação; f) outros.

2.3.2 Estímulos à Permanência

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo desenvolve ações de caráter pedagógico, visando à permanência dos alunos, tais como: condições adequadas de aprendizagem, orientação para a constante melhoria do seu rendimento escolar, recuperação contínua, aproveitamento de estudos, utilização dos resultados da avaliação da aprendizagem para subsidiar a avaliação educacional no tocante à melhoria de currículos, ambientes de aprendizagem, metodologias, formas de capacitação de docentes, semana de tecnologia, projetos de iniciação científica, entre outros.

A Faculdade desenvolve um programa de nivelamento que tem como objetivo a preparação dos alunos iniciantes para as disciplinas de física e matemática.

O SENAI-SP concede benefícios para ajudar a custear a semestralidade do curso:

- Bolsa de Responsabilidade Social -.destinada ao aluno com necessidade comprovada de auxílio financeiro;
- Bolsa de Monitoria e de Iniciação Científica – destinada ao aluno que se destacar pelo seu rendimento escolar e manifestar interesse em executar atividade de apoio à ação docente ou para desenvolver projeto de iniciação científica;
- Desconto financeiro de pontualidade;

O SENAI-SP possibilita, através de um programa próprio e inovador de financiamento, o acesso e permanência de alunos de baixa renda em seus Cursos Superiores de Tecnologia.

Esse programa possui características especiais, das quais destacamos:

- o aluno beneficiado inicia o pagamento das mensalidades financiadas 6 meses após a conclusão da fase escolar do curso.
- na época do pagamento, o valor da mensalidade será igual ao que estiver sendo praticado pelo SENAI-SP para o aluno ingressante no mesmo curso.
- ao efetuar o pagamento, o aluno beneficiado anteriormente passa, indiretamente, a financiar o aluno atual.

2.3.3 Organização Estudantil

Aos alunos da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo é assegurada a organização do diretório acadêmico como entidade autônoma e representativa de seus interesses.

2.3.4 Acompanhamento do Egresso

O Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI/SP – denominado internamente SAPES, consubstancia-se num conjunto de indicadores do desempenho dos egressos dos Cursos Superiores de Tecnologia no mercado de trabalho e da contribuição da educação profissional para o alcance desses resultados, permanentemente monitorados.

Os dados, coletados por meio de questionários enviados 01 ano após a conclusão dos cursos, aos alunos egressos e aos seus supervisores nas empresas empregadoras, compõem o cálculo dos referidos indicadores que são agrupados em quatro categorias:

Categoria 01: Laborabilidade

- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho.
- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho, na área de formação ou em área relacionada.
- Taxa de ocupação de egressos no setor industrial.
- Taxa de ocupação de egressos no mercado formal.

Categoria 02: Promoção sócio-profissional

- Comparação entre a renda mensal dos egressos que atuam na área do curso, em área relacionada e fora da área.

- Percentual de egressos com dificuldades no desempenho profissional.

Categoria 03: Relacionamento com o mercado

- Índice de satisfação dos egressos com o curso feito no SENAI/SP.
- Taxa de egressos fidelizados ao SENAI/SP.
- Índice de satisfação das empresas com os egressos do SENAI/SP.

Categoria 04: Adequação do perfil profissional dos egressos

- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências básicas.
- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências específicas.
- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências de gestão.
- Preferência das empresas por contratação de egressos do SENAI/SP.
- Reconhecimento do desempenho profissional superior dos egressos do SENAI/SP, nas empresas.

3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1- Organização Didático-Pedagógica

3.1.1 Concepção do Projeto Pedagógico

O tratamento metodológico para o curso de tecnologia é baseado no perfil do profissional (tecnólogo) mais adequado para o mercado de trabalho, na área e nas premissas educacionais que devem permear o ensino dessa modalidade, integrando duas dimensões importantes: educação e trabalho. Nesta perspectiva, a formação do profissional será baseada nas seguintes premissas:

- □propiciar o conhecimento global do processo de produção na área, facilitando a participação no planejamento, desenvolvimento, gestão, avaliação e tomada de decisões;
- desenvolver capacidades imprescindíveis para a aquisição de conhecimentos, de práticas e atitudes a serem desenvolvidos no curso, e para um eficiente desempenho profissional, como: comunicar-se, pesquisar, participar, raciocinar, analisar, sintetizar, avaliar, entre outras;
- desenvolver as competências profissionais necessárias para uma eficaz atuação no mundo do trabalho relacionadas aos conhecimentos (saberes), saber-fazer (práticas), saber-ser (atitudes inerentes à natureza da área) e saber-agir (prática em ambientes reais de trabalho);
- fornecer uma base de saberes tecnológicos que subsidie uma prática mais consciente, mais crítica, mais criativa e mais autônoma;
- favorecer a incorporação de atitudes necessárias às novas formas da organização do trabalho e à convivência na sociedade, como: trabalhar de modo cooperativo, planejar e decidir em conjunto, desenvolver autocrítica, saber-ouvir, ter consciência de deveres e direitos, integrar conhecimentos na área e áreas afins, zelar pelo meio ambiente, pela segurança e pela qualidade dos processos e produtos, ter ética, entre outras.

Para a concretização dessas premissas, a construção do currículo inicia-se pela formação de um Comitê Técnico Setorial constituído por representantes de vários segmentos relacionados com o perfil em estudo.

Em geral, fazem parte do Comitê Setorial: especialistas do próprio SENAI (o Diretor da Unidade; um especialista da área tecnológica em discussão; um especialista em educação designado pela mantenedora e um especialista em educação da própria unidade; especialistas da área em estudo das empresas; sindicatos e demais instituições (ao menos três profissionais

de empresas do segmento; representantes de sindicatos da categoria; representante de associação de referência do segmento; um especialista do meio acadêmico; um técnico indicado por órgão público)

Assim formado o Comitê Técnico Setorial se reúne em ocasiões definidas e sob a coordenação de um especialista do SENAI, que através de uma metodologia desenvolvida pela própria instituição, conduz a discussão de modo a obter elementos para o Perfil Profissional em estudo.

Nesse processo são definidas as Unidades de Competência que o profissional deve se apropriar para perfeito desempenho na sua área de atuação. Estas Unidade de Competência são devidamente esmiuçadas e detalhadas para obtenção de todas as capacidades técnicas que orientarão a elaboração do currículo de formação do profissional em estudo.

Cabe ressaltar também que, para formar um profissional que exerça esse papel no mercado de trabalho, a construção do currículo leva em consideração a necessidade de conteúdos significativos e a exigência de estratégias que permitam o desenvolvimento de capacidades como: compreensão, análise, avaliação, autonomia, iniciativa, resolução de problemas novos, entre outros. Evidentemente toda essa gama de capacidades e competências deverá ser aperfeiçoada pelo profissional no contexto de seu trabalho, numa perspectiva de educação continuada, considerando que nenhum curso consegue abarcar todo o conhecimento de uma determinada área, uma vez que esta é dinâmica e sofre transformações constantes.

O currículo do curso, então, é organizado por unidades curriculares, que por sua vez são estruturados de forma que conjuguem os fundamentos básicos para o desenvolvimento das competências e capacidades específicas do curso e os saberes e práticas específicas da área para a formação tecnológica.

Essa estruturação do currículo determina a distribuição e seqüenciação das unidades curriculares ao longo do período de integralização do curso. Os critérios para a escolha das diferentes unidades curriculares são: harmonia, funcionalidade e possibilidade de integração na perspectiva de interdisciplinaridade. Reafirma-se que, além da escolha das unidades curriculares, pensa-se no tratamento didático-metodológico, a ser concretizado durante o desenvolvimento do curso, pois essa é a estratégia que possibilitará que as capacidades e competências necessárias possam ser transferidas.

As unidades curriculares recebem o tratamento metodológico de disciplinas, sendo que, para cada disciplina, buscam-se estratégias de ensino que favoreçam o espírito de pesquisa, o raciocínio lógico e a capacidade de compreensão dos processos científicos.

Além das disciplinas específicas da área do curso e das capacidades necessárias para a formação do tecnólogo, procura-se, sempre, na montagem do currículo, zelar por alguns temas transversais como educação ambiental e educação para a qualidade, assegurados por um planejamento integrado, de modo a formar um profissional consciente e crítico. Ressalte-se que esses temas serão trabalhados transversalmente no que diz respeito aos aspectos mais gerais da formação, como por exemplo, a importância da educação ambiental como consciência para uma prática de vida social mais solidária e menos pautada em consumo. Contudo, essa transversalidade não deve obscurecer os aspectos mais específicos de conteúdos como zelar pelo meio ambiente na área do curso e de como criar e antecipar ações de reciclagem de materiais utilizados no processo produtivo.

A estrutura pedagógica do curso poderia ficar assim sintetizada:

- Capacidades transversais:

Pesquisa, comunicação, senso estético, síntese, auto-avaliação, autodesenvolvimento, atualização.

- Conteúdos transversais:

Educação ambiental: legislação, prevenção e reciclagem, medidas de proteção coletiva.

Segurança: legislação, prevenção de acidentes, medidas de proteção.

- Atitudes inerentes ao tecnólogo:

Preservação da qualidade, preservação do meio ambiente, decisão conjunta, autonomia, disposição para aceitar o outro, trabalho solidário e disposição para mudanças.

A mantenedora realiza periódicas investigações e estudos do mercado. Com base nessas pesquisas, a instituição busca atualizar e adequar seus currículos de forma contínua para atender às demandas sociais (científicas, econômicas e culturais) e individuais dos alunos. Esse conjunto de ações possibilita à Faculdade desenvolver bom trabalho de acompanhamento do mercado, das suas tendências e das suas demandas por educação tecnológica.

A definição do perfil profissional que o egresso deverá incorporar ao final do curso é fruto desta interação entre a mantenedora e o mercado de trabalho visto que a Mantenedora é uma realização da indústria.

3.1.2 Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação é entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, devendo estimular reflexões da escola que subsidiem seu Projeto Pedagógico.

É por intermédio da avaliação que se verifica a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens, identificando dificuldades específicas e suas causas, verificando se os objetivos estabelecidos estão sendo atingidos, e fornecendo dados para aperfeiçoar o processo de ensino, classificando os resultados alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecido. A avaliação é, portanto, uma realimentação para o processo pedagógico do curso.

A avaliação do rendimento escolar deverá subsidiar a melhoria dos currículos, em todos os seus componentes, e das ações educacionais da escola como um todo. A verificação do rendimento escolar é considerada análise contínua do desempenho do aluno nos vários aspectos das experiências de aprendizagem e:

- realiza-se mediante o emprego de instrumentos diversificados, de conformidade com a natureza dos objetivos da avaliação;
- efetua-se com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- tem por objetivo avaliar cada uma das unidades de ensino, de cada componente curricular.

Concluído o estudo de cada unidade de ensino, atribuir-se-á ao aluno uma nota, expressa em número inteiro de 0 (zero) a 100 (cem), que traduzirá seu desempenho na unidade avaliada. Ao final de cada período de avaliação previsto no calendário escolar, as notas relativas às várias unidades de ensino cumpridas serão sintetizadas numa única, que representará, em cada unidade curricular objeto de avaliação, o desempenho do aluno no período avaliado. O aluno será considerado aprovado na unidade curricular, se obtiver frequência igual ou superior a 75% e nota mínima 50.

3.1.3 Práticas Pedagógicas

Devido às suas características, o curso fundamenta-se em atividades práticas desenvolvidas em laboratórios, sendo as principais:

- □ Atividades de laboratórios que possibilitam aos alunos vivenciar todas as etapas do processo de manutenção automotiva, incluindo análise do desempenho em equipamentos, ferramentas, matérias primas e insumos.
- Participação em eventos promovidos por entidades empresariais e técnicas ligadas ao setor automotivo (seminários, cursos, palestras e feiras).

Além dessas práticas, diretamente relacionadas aos ambientes do segmento de pós-venda automotivo, são realizadas atividades como: pesquisas, demonstrações, simulações, redes de informações com consultas e trocas de informações entre o docente e o aluno, preparação e apresentação de trabalhos aplicados aos processos de pós-venda automotivos, gerando informações tecnológicas para esse setor.

3.1.4 Políticas de Estágio

Os alunos devem cumprir, em complementação aos estudos realizados na fase escolar, estágio supervisionado em empresas ou instituições que tenham condições de proporcionar experiência profissional compatível com a formação proporcionada pelo curso. O estágio obedece a regulamento próprio, observada a legislação específica e poderá ser realizado na própria Faculdade, quando esta tiver condição de proporcioná-lo de forma eficiente e eficaz.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Regulamento de Estágio, observada a legislação específica. As atividades de estágio são acompanhadas e supervisionadas pelo setor de coordenação de estágio da Faculdade.

3.1.5 Atividades Complementares

Para promover uma formação profissional com a maior proximidade da realidade do mercado de trabalho, é proporcionada aos alunos a possibilidade de participação em eventos promovidos por entidades empresariais e técnicas ligadas à área do curso, tais como seminários, palestras e feiras.

A Faculdade promove, anualmente, a “Semana da Tecnologia”, onde são debatidos assuntos tecnológicos inerentes à área automotiva e outros de interesse dos alunos. Para desenvolver essas palestras e debates são convidados empresários e especialistas ligados à Indústria e ao mercado de trabalho.

3.2 Oferta de Cursos

3.2.1 Graduação

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo oferece o curso de educação profissional tecnológica de graduação, conforme segue:

Nome do Curso	Nº de Vagas / Turma	Nº Turmas	Total Alunos
Curso Superior de Graduação – Entradas Semestrais – Período Noturno			
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos	40	6	240

3.2.2 Pós Graduação (“Lato Sensu”)

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo oferece o curso de educação profissional tecnológica de pós-graduação “Lato Sensu”, em Controle da Poluição Veicular, que visa dar aos alunos os subsídios para implantação de sistemas de redução dos impactos ambientais decorrentes do uso e da manutenção de veículos automotores.

- Programa de Pós-graduação em Controle da Poluição Veicular
- Programa de Pós-graduação em Inspeção de Segurança Veicular

3.2.3 Programas de Extensão

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo oferecerá cursos de extensão, conforme condições especificadas para cada programa:

- Programa “Semana Tecnológica”

Objetivo: Promover o intercâmbio de tecnologia entre alunos, professores e comunidade.

Duração: 24 horas

Número de Vagas: 600

Situação de oferta: a partir de 2010

- Programa “Educação Ambiental”

Objetivo: Reconhecer os princípios da preservação ambiental e do uso sustentável dos recursos naturais.

Duração: 24 horas

Situação de oferta: a partir de 2012

- Programa “Gestão Ambiental em empresas do segmento de Serviços Automotivos”

Objetivo: Capacitar o participante para aplicação dos princípios da gestão ambiental em empresas do segmento de serviços automotivos.

Duração: 40 horas

Situação de oferta: a partir de 2012

- Programa “Gestão de Oficinas Automotivas”

Objetivo: Capacitar os participantes para utilização dos princípios da gestão do marketing, das finanças, das pessoas e dos assuntos jurídicos em oficinas automotivas.

Duração: 70 horas

Situação de oferta: a partir de 2010

- Programa “Inspeção Veicular”

Objetivo: Identificar os procedimentos e os requisitos das normas relativas aos processos de inspeção de segurança e controle de emissão de poluentes veiculares.

Duração: 40 horas

Situação de oferta: a partir de 2010

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Infraestrutura física

Discriminação	Quantidade	Área (m ²)
Salas de Aula		
Salas de aula para o curso	04	288 m ²
Biblioteca		
Salas de estudo e pesquisa	01	104 m ²
Área do acervo	01	25 m ²
Laboratórios		
Laboratório de Metrologia	01	72 m ²
Laboratório de Hidráulica e Pneumática	01	72 m ²
Laboratório de Ciências/Materiais	01	72 m ²
Laboratório de Autotrônica	01	72 m ²
Laboratório de Informática	01	72 m ²
TOTAL		826 m²

4.2 Infraestrutura acadêmica

4.2.1 Acervo Bibliográfico

O acervo está adequado para as áreas de atuação da Escola, sendo composto por livros, periódicos, normas técnicas e recursos audiovisuais, quantificados na tabela a seguir:

Documentos do Acervo	Quantidade
Livros	3108
Manuais Técnicos	2796
Títulos de Periódicos	34
Normas Técnicas	337
Jornais	03
CDs	240
Fitav de Vídeo	718
DVDs	120

4.2.2 Informatização do Acervo

A biblioteca da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo está instalada em uma área de 154 m². Suas dependências comportam o acervo, multimídia, recursos tecnológicos e 32 lugares para estudo em grupo e individual. O acervo é de livre acesso, proporcionando ao usuário liberdade para conhecer melhor as informações reunidas.

A comunicação à Internet é feita por meio de linha dedicada que conecta a Unidade ao Departamento Regional de São Paulo onde se encontra um provedor de acesso à Internet para pesquisa de informações.

A Biblioteca atualmente utiliza a Base de Dados SINF - Sistema de Informação de Formação Profissional Industrial desenvolvida e distribuída pelo Departamento Nacional do SENAI. Utiliza-se a plataforma Lotus Notes versão 6.5.2 para registrar e recuperar as informações do acervo na Base de Dados SINF. A recuperação na Base de Dados Bibliográfica SINF pode ser realizada por: título, autor, assunto, editora, entidade e ano. O acervo da biblioteca está cadastrado no SINF, possibilitando a recuperação automática das informações, dispensando a utilização de catálogos e fichários. O horário de funcionamento da biblioteca é das 8h às 21h.

4.2.3 Recursos Tecnológicos

A Faculdade dispõe de 05 (cinco) laboratórios, com capacidade para 20 (vinte) alunos. Os alunos têm livre acesso ao conjunto de equipamentos e ferramentas necessárias ao desenvolvimento dos estudos.

Nº	Laboratório (Nº e Nome)	Área (m ²)
01	Laboratório de Metrologia	72 m ²
Qtde	Equipamentos Disponíveis nos Laboratórios	
1	Aparelho para medição de circularidade e de erros geométricos	
1	Calibrador de relógio comparador	
1	Calibrador de torquímetro	
3	Calibres telescópicos	
4	Comparadores de diâmetro interno	
1	Desempeno em granito 1000 x 630 x 160 mm	
1	Máquina de medição por coordenadas a CNC	
4	Medidor de espessura de camada de superfícies ferrosas e não ferrosas	
2	Micrometro interno com sistema de extensões tubulares de 100 mm a 500 mm	

1	Projedor de perfil vertical
1	Rugosímetro portátil
12	Tacômetro digital portátil com mira a laser
16	Micrômetro de 0 a 25 mm - 0,01
16	Micrômetro de 25 a 50 mm - 0,01
16	Micrômetro de 50 a 75 mm precisão milesimal
8	Micrômetro de 75 a 100 mm - 0,01
16	Paquímetro de 150 mm precisão de 0,02mm
16	Paquímetro de 150 mm precisão de 0,05mm
8	Paquímetro de profundidade 150 mm precisão de 0,05mm
6	Paquímetro digital 150 mm
16	Suporte ajustável p/ micrometro

Nº	Laboratório (Nº e Nome)	Área (m ²)
02	Laboratório de Informática	72 m ²
Qtde	Especificações	
21	Computador INEL CORE2 QUAD, 2Gb DDR, HD320Gb SATA II, DVD-RW, CAIXA DE SOM.	
21	Monitor LCD	
1	Impressora	
1	Projedor	
21	Licenças sistema operacional	
21	Licenças pacote de aplicativos composto por: editor de texto, planilhas, apresentação eletrônica e banco de dados.	
21	Licenças Solid works	
21	Licenças Autocad	
21	Licenças Pró - Engeneer	
1	Switch de 25 portas	
1	Ar condicionado 30.000 BTUs	

Nº	Laboratório (Nº e Nome)	Área (m ²)
03	Laboratório de Hidráulica e Pneumática	72 m ²
Qtde	Especificações	
1	Computador	
1	Bancada Hidráulica Vickers	
1	Bancada Didática Hidráulica Festo	

1	Bancada Didática Pneumática Festo
1	Guindaste Hidráulico Didático Festo
1	Tela de projeção
1	Retroprojektor

Nº	Laboratório (Nº e Nome)	Área (m²)
04	Laboratório de Ciências/Materiais	72 m ²
Qtde	Especificações	
1	Máquina universal para ensaios mecânicos 200 KN	
1	Durômetro Universal UH250 para ensaios Vickers, Brinell, Rockwell	
5	Microscópio Metalog BX60F	
5	Politriz/ lixadeira APL02	
1	Câmara para fotomicrografica 10x	
1	Aparelho de ultrassom Sonatest Sistescan 230	
1	Cortadeira	
1	Forno elétrico câmara 1200G EDG	
1	Cortadora de amostras mod. COR-60	

	Laboratório (Nº e Nome)	Área (m²)
05	Laboratório de Autotrônica	72 m ²
Qtde	Especificações	
7	Kits didáticos – eletricidade básica	
8	Placas didáticas p/ eletricidade básica	
8	Placas didáticas p/ eletromagnetismo	
7	Osciloscópio	
7	Multímetros	
1	Placas didáticas de funcionamento do relé	
1	Osciloscópio automotivo SCORTT	
9	Simuladores automotivos - conjunto	

4.2.4 Redes de Computadores

Todos os laboratórios estão integrados, por meio de uma rede de comunicação interna interligados por três servidores sendo um para e-mail plataforma Lotus Notes e Internet, um servidor educacional Netware Novell 4.11 e outro servidor Unix para o sistema do laboratório de CAD/CAM e CNC onde estão conectados os 180 computadores da rede acadêmica. A rede administrativa conta com um servidor Microsoft NT onde estão conectados vinte computadores da área administrativa com acesso ao e-mail, Internet e o sistema de gerenciamento escolar.

4.3 Adequação da Infra-estrutura para atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

Em cumprimento ao Decreto nº 5296 de 02/12/2004, a Faculdade adaptou as condições de acesso para portadores de deficiência física nos ambientes coletivos, da seguinte maneira:

- Reserva de vagas no estacionamento de veículos
- Banheiros com barras de apoio nas paredes, com espaço que permite acesso de cadeira de rodas.
- Adequação do espaço físico das portas de acesso.
- Elevador e rampas de fácil acesso aos ambientes de uso coletivo da instituição
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

4.4 Estratégias e meios de comunicação interna e externa

Para atingir a comunidade interna e a sociedade em geral, a Faculdade utiliza as seguintes estratégias/meios de comunicação:

- Manual do Candidato.
- Manual do Aluno.
- Quadros de Avisos.
- Sistema de Gestão da Qualidade (Avaliação de Satisfação, Registro de Reclamação do Cliente, etc.).
- Atendimento dos alunos pela coordenação e pela secretaria acadêmica.

Além disso, a mantenedora mantém página eletrônica própria, no endereço www.sp.senai.br, no qual a Faculdade divulga as condições de oferta dos cursos por ela ministrados e também torna público o edital de convocação do processo seletivo.

4.5 Expansão de infra-estrutura para a vigência do PDI

Não haverá expansão da infraestrutura física, tendo em vista que as turmas do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos, no período noturno, utilizarão estrutura física do Curso Técnico em Manutenção Automotiva.

Quanto à infraestrutura acadêmica haverá expansão no acervo bibliográfico, visando atender aos parâmetros estabelecidos quanto à quantidade de exemplares de títulos, tanto da bibliografia básica como da complementar.

5 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

5.1 Demonstração da sustentabilidade financeira

5.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira

A Gestão financeira na Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo é norteadada, por orientações políticas e técnicas da entidade mantenedora que é o SENAI de São Paulo. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, é mantido por recursos provenientes de contribuições mensais recolhidas compulsoriamente das indústrias, sob duas formas: contribuição geral e contribuição adicional.

A contribuição geral, no valor de 1% do montante da remuneração paga aos empregados, é arrecadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, órgão do Ministério da Previdência Social, o qual retém 3% do total, a título de reembolso de despesas operacionais. Os 97% restantes são transferidos para o SENAI e distribuídos da seguinte maneira:

- 85% para o Departamento Regional em cujo âmbito se situam as empresas contribuintes;
- 5% para a manutenção do Departamento Nacional;
- 2% para a manutenção da Confederação Nacional da Indústria;
- 4% para a constituição de auxílio a Departamentos Regionais cuja arrecadação é insuficiente para cobrir despesas administrativas e operacionais;
- 4% para os planos de ampliação das atividades do SENAI nas regiões Norte e Nordeste do País.

A contribuição adicional, no valor de 0,2% sobre o salário contribuição das empresas com mais de 500 empregados, é recolhida e fiscalizada diretamente pelo SENAI e sua aplicação, gerenciada pelo Departamento Nacional, é dirigida para:

- a assistência aos empregadores na elaboração e execução de programas de treinamento de pessoal dos diversos níveis de qualificação e na realização de aprendizagem na empresa;
- a concessão de bolsas de estudo para formação continuada de capacitação e aperfeiçoamento a pessoal de direção e a empregados selecionados das empresas contribuintes, bem como a professores, instrutores, administrativos e técnicos do próprio SENAI.

Embora o SENAI conte com as receitas descritas, a manutenção da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo está orientada pelo princípio da auto-sustentação. Assim, o SENAI-SP, como entidade mantenedora, coloca à disposição da Faculdade, por meio da Escola SENAI Conde José Vicente de Azevedo, parte da sua infraestrutura física, humana e pedagógica.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo está planejada para se manter com seus próprios recursos, tendo, para tanto, como fonte de receita própria, as mensalidades oriundas da sua prestação de serviços educacionais. Os seus principais elementos de despesas estão voltados, em primeiro lugar, para o item recursos humanos, à sua manutenção e ao seu desenvolvimento, devido à própria natureza da instituição educacional. Em segundo lugar, aos recursos pedagógicos que possam oferecer uma sólida formação profissional aos alunos.

Conforme Art.2º do Regimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo: Compete à entidade mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedido, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

5.1.2 Plano de Investimento

Anualmente, conforme abaixo, a Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo, efetua levantamento de necessidades de atualização e substituição de equipamentos e de necessidade de obras (ampliação e manutenção predial). As despesas geradas são previstas nos planos de investimentos e encaminhados para a mantenedora para aprovação. Os investimentos relativos ao pessoal (docente e administrativo), também previstos anualmente, são registrados no Plano de Desenvolvimento de Pessoal e enviados à mantenedora para aprovação.

5.1.3 Previsão orçamentária e Cronograma de Execução

Na previsão orçamentária da Escola SENAI Conde José Vicente de Azevedo, anualmente, são previstas as despesas e receitas relativas à Faculdade de Tecnologia SENAI Conde José Vicente de Azevedo.

Elemento de Despesa	Cronograma				
	2012	2013	2014	2015	2016
Vencimentos	R\$ 262.387,66	R\$ 534.809,19	R\$ 819.745,98	R\$ 898.593,47	R\$ 916.369,93
Encargos Sociais	R\$ 225.653,38	R\$ 459.935,91	R\$ 704.981,54	R\$ 772.790,39	R\$ 788.078,14
Despesas Variáveis	R\$ 26.784,00	R\$ 53.568,00	R\$ 80.352,00	R\$ 80.352,00	R\$ 80.352,00
Material de Consumo	R\$ 20.236,80	R\$ 40.473,60	R\$ 60.710,40	R\$ 60.710,40	R\$ 60.710,40
Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 4.800,00	R\$ 10.080,00	R\$ 15.876,00	R\$ 23.337,72	R\$ 24.504,61
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	R\$ 11.000,00	R\$ 23.100,00	R\$ 36.382,50	R\$ 53.482,28	R\$ 56.156,39
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	R\$ 5.800,00	R\$ 12.180,00	R\$ 19.183,50	R\$ 28.199,75	R\$ 29.609,73
Concessão de Bolsas / Gratuidade	R\$ 42.838,56	R\$ 61.979,51	R\$ 42.381,86	R\$ 201.315,64	R\$ 169.969,31
Total de Despesas	R\$ 599.500,40	R\$ 1.196.126,21	R\$ 1.779.613,78	R\$ 2.118.781,65	R\$ 2.125.750,51
Elemento de Receita	2012	2013	2014	2015	2016
Mensalidade - Graduação	R\$ 595.200,00	R\$ 1.190.400,00	R\$ 1.785.600,00	R\$ 1.785.600,00	R\$ 1.785.600,00
Mensalidade – Pós-graduação	-	-	-	R\$ 328.104,00	R\$ 344.509,00
Taxa de Inscrição Processo Seletivo	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Total de Receita	R\$ 601.200,00	R\$ 1.196.400,00	R\$ 1.791.600,00	R\$ 2.119.704,00	R\$ 2.136.109,00

6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

6.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino

Na Proposta Educacional do SENAI-SP, verifica-se o fundamento de que nenhum sistema formativo atinge suas finalidades se não estiver construído sobre um processo de avaliação

contínua e permanente, em todos os níveis, de modo a dar transparência aos seus objetivos, desempenho e resultados com a preocupação legítima de sustentar a eficiência desse sistema.

Para legitimar o caráter pedagógico, transformador, formador de valores e diretrizes institucionais do processo avaliativo, os princípios básicos que norteiam a avaliação institucional do SENAI-SP, seja no planejamento, no levantamento de dados ou na organização e desenvolvimento da proposta, são os seguintes:

- **Transparência:** todos os conteúdos, critérios e resultados da avaliação devem ter absoluta visibilidade;
- **Credibilidade:** deve ter sustentação no reconhecimento político e competência dos gestores e membros participantes do processo;
- **Participação:** a adesão deve ser voluntária e permitir o envolvimento de todos os agentes dos diversos segmentos do processo de ensino;
- **Legitimidade:** o processo avaliativo deve estar comprometido com a relevância social e pedagógica permitindo que a avaliação seja reconhecida e aprovada pela comunidade;
- **Intencionalidade educativa:** a avaliação deve ser desenvolvida como ação formativa, participativa, compreendida e valorada objetivando melhoria dos sujeitos e objetos avaliados;
- **Objetividade:** todas as ações devem ser fundamentadas na praticidade e na construção de critérios justos e processos contextualizados;
- **Globalidade:** as análises de aspectos parciais da avaliação devem convergir para uma integração coerente, pelos referenciais estabelecidos com os projetos institucional e pedagógico;
- **Continuidade:** haverá estímulo à cultura de avaliação integrada ao cotidiano, pelo continuísmo, inclusive com melhora de capacitação dos que se envolverem nas discussões, análises dos resultados e implementação de ações de melhoria.

Nesse sentido, o processo de avaliação institucional do SENAI-SP, representa:

- importante ferramenta na obtenção, sistematização e divulgação de dados para subsidiar a tomada de decisões educacionais;
- subsídio para implementação de processos de melhoria contínua da educação profissional ministrada nas unidades da rede SENAI-SP;
- o cuidado que a Instituição tem com a qualidade da formação dos alunos para a cidadania, para o trabalho e para o aperfeiçoamento contínuo;

- prestação de contas para a sociedade, em geral, e para a comunidade empresarial, em particular, da qualidade da educação profissional ministrada no SENAI-SP.

Entre as ações concretas que o SENAI-SP desenvolve no campo da avaliação institucional, destacam-se:

- Projeto de certificação da qualidade da educação profissional, estruturado sobre os padrões estipulados pela *International Organization for Standardization* (ISO). Implantado em 1997 com o objetivo de certificar as unidades de formação profissional do SENAI-SP na norma ISO 9001, atendendo, assim, aos propósitos de inserir, na cultura do SENAI-SP, práticas e preocupações presentes nas empresas que demandam os seus serviços. Nesse sentido, é importante mencionar que esse propósito foi reforçado com a escolha, para escopo da certificação, do processo de ensino.
- Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI-SP – projeto implantado em 2001 inicialmente para avaliar os cursos técnicos, os cursos de aprendizagem industrial e fazer o acompanhamento de egressos, posteriormente abrangendo, também, os cursos superiores de tecnologia.
- Auditoria Educacional – órgão de assessoria da Diretoria Regional do SENAI-SP no acompanhamento da ação educacional. Tendo como referência a legislação, as normas e diretrizes educacionais internas e externas, objetiva garantir a eficácia e eficiência do processo pedagógico, bem como acompanhar e melhorar continuamente a qualidade dos serviços educacionais prestados.

As ações de avaliação institucional dos processos da educação profissional do Departamento Regional do SENAI de São Paulo tem o propósito de mostrar a concretização dessas ações de forma a caracterizar a avaliação institucional nos moldes preconizados pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, contemplando, portanto todas as dimensões mencionadas na referida Lei.

São utilizados para coleta de dados, metodologias/instrumentos, tais como: questionários, entrevistas, grupo focal, análise documental e outros. Para conduzir o processo de avaliação interna foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, formada por todos os segmentos da comunidade acadêmica – docente, discente e técnico administrativo e representante da sociedade civil organizada. No que se refere à avaliação externa a Faculdade vem sendo regularmente submetida à análise das Condições de Oferta de seu curso de graduação, mediante a avaliação de uma comissão de especialistas do MEC.

6.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa.

A Comunidade acadêmica, técnica e administrativa participa do processo de avaliação interna, quando respondem aos instrumentos da avaliação, analisam os resultados, divulgam os resultados e realizam as ações necessárias.

A CPA – Comissão Própria de Avaliação é a responsável pela condução deste processo de avaliação. Com base nos dados coletados e nos resultados obtidos são elaborados relatórios analíticos a fim de permitir uma visão global da avaliação realizada e destacar oportunidades de melhoria do processo. De posse desses relatórios, compete a Comissão Própria de Avaliação - CPA:

- □ propor ações de melhoria;
- divulgar o relatório na comunidade acadêmica;
- acompanhar a implementação das ações de melhoria propostas.

6.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

Os resultados obtidos nas avaliações configuram-se em um pressuposto de indicadores para melhoria da qualidade de ensino, uma vez que apuram o grau de eficiência das atividades desenvolvidas, dando oportunidade para os aspectos positivos e a adoção de medidas de superação dos aspectos negativos identificados, gerando assim, plano de implementação de ações de melhoria.

Os resultados das avaliações são, também, utilizados como subsídios para a tomada de decisões no âmbito escolar, assim como para a reflexão sobre a gestão escolar e a prática docente. Dessa forma, a avaliação cumpre com seu papel e contribui para a melhoria dos processos de gestão e ensino da Faculdade.

6.4 Avaliação Institucional no SENAI-SP

6.4.1 Gestão dos Processos da Educação Profissional

A missão e os objetivos da Instituição determinam o planejamento das ações educacionais e dos processos envolvidos neste planejamento.

Tendo em vista o propósito deste documento, nos cursos superiores de tecnologia, a gestão dos processos educacionais tem como objetivo buscar a satisfação dos clientes e assegurar a melhoria contínua dos cursos ofertados. Neste contexto, a gestão se desenvolve com base na articulação de seis grandes temas, sobre os quais diversos procedimentos sujeitos a essa gestão são planejados, executados, monitorados, avaliados e aprimorados continuamente.

Esse ciclo de melhoria contínua dos processos ocorre por meio da análise crítica dos dados obtidos na fase de monitoração. A partir desta análise são estabelecidos planos de ação focados nas oportunidades de melhoria detectadas nos processos.

Os processos investigados no sistema de gestão da qualidade são os seguintes:

Processo 01: Relacionamento com o cliente

Para orientar o desenvolvimento de atividades futuras, são coletados dados sobre as necessidades e expectativas do cliente, bem como sua opinião sobre cursos e serviços oferecidos. O tema abrange a avaliação dos seguintes itens:

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
<ul style="list-style-type: none">• Satisfação do cliente• Reclamação do cliente	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação de satisfação (empresa e participante)• Registro de reclamações do cliente

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Processo 02: Planejamento e acompanhamento de produção e execução do orçamento

Com base nas diretrizes estratégicas e orçamentárias do SENAI/SP, o planejamento da produção da educação profissional é feito, anualmente, no momento da elaboração do plano escolar e do plano de matrículas. Para tanto, são considerados os requisitos relacionados aos cursos, aos clientes e às necessidades de prover recursos. A partir daí são gerados os planos de produção, orçamento e investimento.

Para acompanhar a execução dos referidos planos, a Diretoria Financeira do SENAI/SP elabora relatórios gerenciais mensais das metas de desempenho.

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
<ul style="list-style-type: none"> • Plano de produção • Planejamento do orçamento • Execução orçamentária 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Processo 03: Gestão de recursos humanos

O desenvolvimento dos recursos humanos na instituição é feito com base no levantamento das necessidades específicas para o exercício de cada função, tendo em vista o aprimoramento das ações educacionais e a satisfação do cliente com os serviços prestados. Para tanto, leva-se em conta o perfil profissional desejável para cada área e as novas qualificações exigidas pelo crescente avanço tecnológico e pelas novas características de trabalho ligadas à dinâmica do mercado. Nesse sentido, na gestão de recursos humanos são avaliados os seguintes itens:

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil ocupacional de entrada • Planos de desenvolvimento de pessoal • Ações de capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de satisfação • Perfil ocupacional x qualificação • Levantamento de necessidades de treinamento • Avaliação de reação de treinamento

	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de aplicabilidade • Registro de atividades de treinamento
--	--

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Processo 04: Gestão de ambientes de ensino

Com vistas a verificar o grau de atingimento das expectativas, principalmente de alunos e docentes dos cursos superiores de tecnologia e a adequação dos ambientes de ensino para desenvolvimento dos cursos, no sentido de permitir o planejamento, a preparação, a execução dos trabalhos e o atendimento às normas técnicas vigentes de preservação ambiental, de higiene e segurança no trabalho, são avaliados os itens descritos no quadro abaixo.

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Ambientes de ensino <ul style="list-style-type: none"> • Plano de inspeção predial • Lista de Aspectos e Impactos Ambientais • Planilha de Avaliação de Significância Ambiental 	Avaliação de satisfação
Máquinas e equipamentos <ul style="list-style-type: none"> • Cadastro e fichas • Controle de conservação / lubrificação / manutenção preventiva • Cronograma de manutenção preventiva • Relatório técnico de recebimento do equipamento 	

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Processo 05: Aquisição de materiais e serviços

Os itens são avaliados com a finalidade de garantir a qualidade de materiais de consumo e permanente adquiridos, bem como dos serviços terceirizados contratados para atender às necessidades da Faculdade.

Convém salientar que material permanente é constituído pelas máquinas e equipamentos enquanto que, dentre os serviços terceirizados, destacam-se os de limpeza e conservação predial, atendimento telefônico, recepção e cantina. Assim como outros processos importantes da unidade, a aquisição de materiais e serviços também é orientada por procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade:

- Diretriz para contratação de serviços terceirizados de instrutoria.
- Procedimento para aquisição de materiais (consumo e permanente).
- Procedimento para contratação de serviços terceirizados.
- Procedimento para realização de licitações e contratações.

O quadro a seguir apresenta um resumo dos itens de avaliação e controle estipulados pelas diretrizes.

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
<p>Material permanente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório técnico de recebimento do equipamento <p>Serviços terceirizados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de serviços terceirizados de limpeza e conservação • Avaliação de serviços terceirizados de recepção • Requisição/recebimento de material impresso 	<p>Avaliação de satisfação</p>

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Processo 06: Planejamento e desenvolvimento da educação profissional

Para subsidiar o desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia de forma a atender às necessidades do mercado de trabalho, no que se refere às competências profissionais, bem como no sentido de desenvolver competências que promovam a formação do cidadão, o planejamento e o desenvolvimento da educação profissional no SENAI/SP são orientados pelos seguintes procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade:

- Diretrizes para o planejamento da oferta de educação profissional.
- Diretrizes para o planejamento do ensino e avaliação do rendimento escolar.
- Diretrizes para o estágio supervisionado.
- Processo de planejamento e avaliação da ação educativa.

O quadro a seguir apresenta um resumo dos itens de avaliação e controle estipulados pelas diretrizes.

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
<ul style="list-style-type: none">• Proposta pedagógica• Previsão de matrículas• Calendário escolar• Quadro de pessoal docente• Horário escolar• Disponibilidade de máquinas e equipamentos• Material didático• Divulgação dos cursos• Estágio supervisionado• Planos de ensino• Desenvolvimento das aulas• Rendimento escolar• Recuperação da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Análise documental• Avaliação de satisfação• Avaliação de desempenho – estágio• Acompanhamento da ação docente• Rendimento escolar - resultados finais

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A comunicação com a sociedade;

- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento a alunos e egressos.

6.4.2 Avaliação da Educação Profissional – PROVEI

O objetivo geral do PROVEI é avaliar a educação profissional oferecida pelo SENAI-SP, o desempenho dos alunos e as variáveis intervenientes no processo ensino e aprendizagem, além de fornecer subsídios para elaboração de projetos educacionais que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ministrado.

A concepção do PROVEI e de todos os instrumentos utilizados para o processo de avaliação têm como base as novas diretrizes para a educação profissional, que têm compromisso com a formação de um profissional responsável, reflexivo, que demonstre criatividade, iniciativa, conhecimento não só no que diz respeito às competências e habilidades específicas, mas que tenha se preparado para ser um cidadão participativo e consciente de seus direitos e deveres.

O egresso de um curso de formação profissional deve estar preparado para o desempenho qualificado em uma área ocupacional, deve compreender as bases gerais técnico-científicas e socioeconômicas da produção, em seu conjunto, deve ter adquirido habilidades e destrezas genéricas e específicas e deve ter desenvolvido capacidades intelectuais e estéticas, que lhe possibilitem um pensamento teórico, abstrato, capaz de analisar, de planejar estratégias, de dar respostas criativas a situações novas. Deve ter desenvolvido capacidades que viabilizem a realização de um trabalho autônomo e, também, um trabalho cooperativo, em equipe.

No que se refere aos Cursos Superiores de Tecnologia, o PROVEI abrange o desenvolvimento dos cursos, em relação ao alcance do perfil profissional de conclusão, e o acompanhamento dos alunos egressos em relação a sua inserção no mercado de trabalho.

As estratégias estabelecidas fundamentam-se na preocupação de que outras instituições de reconhecida competência na área de avaliação conduzam o processo, a fim de que se tenha garantia de um processo avaliativo confiável, válido, fidedigno e reconhecido por todos como sendo imparcial e isento.

A avaliação dos Cursos Superiores de Tecnologia, ministrados nas faculdades da rede do SENAI-SP, envolve:

- alunos concluintes dos cursos;
- todos os docentes que ministram aulas nos cursos;
- coordenadores técnicos e pedagógicos;
- diretores das faculdades.

O processo avaliativo está estruturado em quatro fases:

FASE I - verificação do alcance do perfil profissional de conclusão dos cursos

Para verificar o alcance do perfil profissional de conclusão dos cursos, é mensurado o desempenho dos alunos concluintes por meio da aplicação de provas de Raciocínio Lógico e de Conhecimentos Específicos.

(a) Prova de raciocínio lógico

Para o desenvolvimento de qualquer profissão relacionada à indústria, uma habilidade fundamental é a capacidade de observar a realidade, apreendê-la, analisá-la, descobrir suas “regras” e aplicar essas regras a situações similares. A essa habilidade, convencionou-se chamar de “Fator Geral de Inteligência – fator g”.

A avaliação do grau de desenvolvimento do “fator g” dos alunos concluintes dos Cursos Superiores de Tecnologia é feita por meio da aplicação de uma prova de raciocínio lógico, comum a todos os cursos e composta por 20 itens abertos de resposta construída, que deve ser resolvida no tempo máximo de 40 min.

A limitação do tempo de resposta a esta prova atende à premissa exposta por alguns autores de que, à medida em que é exposto ao estímulo (questão), o aluno deve responder prontamente. Caso possua a habilidade necessária à resolução da questão, o aluno responderá com rapidez, caso não a possua, poderá ficar exposto ao estímulo por longos períodos e não será capaz de emitir a resposta correta. A própria velocidade com que o aluno responde à prova indica o grau de desenvolvimento da habilidade requerida para solucionar a questão.

Quanto ao formato das questões, optou-se por questões abertas de respostas construídas, pois, dessa forma, ao construir as respostas, o aluno assume papel ativo na resolução da prova e, conseqüentemente, utiliza estruturas mentais com maior grau de complexidade.

São avaliados cinco tipos de raciocínio lógico, como componentes das relações a serem inferidas e aplicadas, sendo quatro itens da prova para cada tipo de raciocínio:

- raciocínio verbal – uso das palavras;
- raciocínio abstrato – uso de símbolos;
- raciocínio numérico – uso de signos matemáticos, especialmente números;
- raciocínio espacial – uso de símbolos no espaço tridimensional;
- raciocínio mecânico – uso de imagens associadas a princípios da física.

Os resultados são submetidos a análises quantitativas que fazem, com profundidade, a medida do comportamento do sujeito ao estímulo, ou seja, medem de forma eficaz se cada tipo de raciocínio lógico está sendo construído e, em caso afirmativo, o seu grau de desenvolvimento.

(b) Provas de conhecimentos específicos

As provas de conhecimentos específicos são compostas por 30 questões de múltipla escolha, em forma de situações-problema, sendo uma prova específica para cada curso avaliado.

A elaboração das provas de conhecimentos específicos é respaldada em matrizes de especificação confeccionadas por docentes do SENAI-SP, especialistas que atuam nos cursos avaliados.

Esses docentes participam de capacitação ministrada pela Gerência de Educação do SENAI-SP, e recebem orientações para, a partir do perfil profissional de conclusão do curso, construírem duas matrizes de especificação:

Matriz de especificação de habilidades

Para construir essa matriz os docentes devem:

- Identificar as habilidades essenciais ao alcance de cada item do perfil;
- Agrupar as habilidades de acordo com as fases dos processos produtivos: criar e interpretar o projeto, planejar o trabalho, executar o trabalho e controlar o processo em função do plano de trabalho;
- Estabelecer as relações entre as habilidades e os itens do perfil.

Matriz de especificação das unidades curriculares

Com a finalidade de promover e explicitar o caráter interdisciplinar dos cursos, a fim de que cada docente possa, cada vez mais, tomar consciência de que as unidades curriculares não

são ministradas como um fim em si mesmo, mas sim como subsídio ao alcance do perfil profissional de conclusão, os docentes são orientados para construir essa matriz na qual devem:

- Elencar as unidades curriculares ministradas nos cursos;
- Estabelecer as relações entre as habilidades e as unidades curriculares que contribuem para a construção de cada habilidade.

De posse dessas matrizes, as bancas de especialistas contratadas para elaborar as questões das provas de conhecimentos específicos são orientadas quanto aos aspectos pedagógicos das matrizes e quanto aos aspectos formais da elaboração de itens. Todos os procedimentos e orientações têm como objetivo garantir maior consistência e precisão à mensuração das habilidades. Algumas dessas orientações são:

- Os itens devem ser contextualizados, abordando situações-problema da futura prática profissional do aluno.
- Os itens devem ser inéditos.
- Cada curso possui elementos essenciais à prática profissional que devem ser abordados de forma prioritária.
- Os itens devem ser de múltipla-escolha com cinco alternativas, sendo uma única a correta, a qual não deve deixar em dúvida o aluno que sabe.
- As alternativas erradas devem ser plausíveis, ou seja, têm que fazer parte do contexto da questão e serem admissíveis para o aluno que sabe pouco.
- Devem ser evitadas alternativas obviamente erradas.
- O enunciado das questões deve ser redigido na forma afirmativa, em linguagem clara, direta e ao alcance dos alunos.
- Dever ser considerado o tempo exigido para leitura, interpretação e resolução do problema pelo aluno.
- Devem ser evitadas “armadilhas” que levam o aluno a assinalar resposta errada.

(c) Formulário para avaliação das provas de conhecimentos específicos

Considerando que as características de elaboração e de apresentação de questões podem influenciar e alterar os resultados de uma avaliação, as provas de conhecimentos específicos são avaliadas e resolvidas pelos docentes do SENAI-SP, no mesmo momento em que são aplicadas aos alunos, em ambiente denominado “sala dos docentes”.

O formulário de avaliação preenchido pelos docentes subsidia a análise pedagógica das provas de conhecimentos específicos e é constituído por quatro partes: avaliação gráfica da

prova, avaliação do conteúdo das questões, características das questões e comentários. Na primeira e na segunda parte, o respondente é solicitado a atribuir uma nota de 0 a 10 a cada um dos itens relacionados. Na terceira parte, o respondente deve assinalar, em cada tópico, os números das questões que considere resposta aos critérios estabelecidos. Na quarta parte, há campo aberto para outras considerações.

Segue apresentação da estrutura do formulário, no qual os respondentes não são identificados.

Avaliação gráfica da prova

Apresentação: capa e instruções

Legibilidade dos textos ou ilustrações

Qualidade visual

Espaçamento para resolução (se aplicável)

Avaliação do conteúdo das questões

Grau de raciocínio exigido

Abrangência

Clareza dos enunciados

Profundidade na abordagem

Adequação ao nível dos alunos

Interdisciplinaridade

Relevância dos tópicos abordados

Contextualização

Adequação ao perfil profissional de conclusão

Adequação técnica

Conteúdo programático ainda não abordado

Características das questões

Questões mais difíceis

Questões mais fáceis

Questões mais bem formuladas

Questões mais mal formuladas

Questões com problemas técnicos de conteúdo

Questões a serem anuladas

Questões com termos técnicos inadequados

Comentários, sugestões e críticas.

As provas de conhecimentos específicos também são submetidas à análise psicométrica que tem como finalidade interpretar o comportamento humano a partir de dados medidos e comparar os resultados a modelos matemáticos preestabelecidos, de forma a obter resultados objetivos e confiáveis.

O princípio fundamental para a aplicação da Psicometria é a Teoria do Traço Latente que indica que a mensuração do comportamento (perceptível) mantém estreita relação com a característica (traço) que se deseja avaliar. Dessa forma, a resposta emitida a uma questão em uma prova é um comportamento que, somado a vários outros comportamentos da mesma natureza (questões), permite mensurar o traço desejado (habilidade / item do perfil).

Enquanto a análise pedagógica privilegia uma metodologia qualitativa, a análise psicométrica permite uma avaliação quantitativa da qualidade da prova. As análises psicométricas utilizadas baseiam-se na Teoria Clássica dos Testes e buscam analisar a dificuldade e o poder de discriminação das questões.

O índice de dificuldade da questão representa a proporção de alunos que assinalaram a alternativa correta. A análise desse índice e a observação dos percentuais de assinalamento em outras alternativas, que não a correta, possibilitam ao docente avaliar a forma como o aluno interpreta a situação proposta, ou seja, o comportamento emitido pelo educando. Dessa maneira, o docente pode refletir sobre que rumo deve tomar o processo educacional para alcançar os objetivos propostos. O índice de dificuldade da questão é inversamente proporcional à dificuldade que ele representa, ou seja, uma questão com índice de dificuldade muito próximo de 1,00, por exemplo, indica que grande parte dos respondentes opta pela alternativa correta, o que denota ser a questão muito fácil.

O poder de discriminação da questão é expresso pelo índice de correlação bisserial (R_{biss}) que indica o quanto determinada questão é capaz de produzir respostas diferentes em sujeitos com diferentes níveis de conhecimento. Dessa forma, uma questão com alto índice de correlação (R_{biss}) é capaz de separar os alunos que “sabem muito” daqueles que “sabem pouco” e dos que “nada sabem”. Para interpretação do índice de correlação bisserial (R_{biss}), considera-se que uma questão é tanto mais discriminativa quanto mais o índice R_{biss} se aproxima de 1,00.

Com base nas respostas dos alunos às provas, utilizadas para análise da qualidade dos itens, bem como para mensuração do grau de alcance do perfil profissional de conclusão dos cursos, são emitidos e divulgados os seguintes produtos:

- boletim de desempenho de cada aluno: apresenta as notas por ele obtidas nas provas (raciocínio lógico e conhecimentos específicos) e os resultados gerais do curso realizado por ele, em sua escola e na rede;
- boletim de resultados de cada escola: contém as médias obtidas por seus alunos, em cada curso avaliado, a frequência de comparecimento no dia das provas e as médias gerais da rede de escolas que oferecem os mesmos cursos, a fim de propiciar, para a escola, a percepção de seu posicionamento frente aos resultados da rede.
- relatório da prova: contém as matrizes de especificação, os resultados das análises pedagógica e psicométricas das provas e do desempenho dos alunos, permitindo a reflexão dos docentes sobre suas práticas e sobre o papel da unidade curricular que ministram no alcance do perfil profissional de conclusão do curso.

A Fase I - “Verificação do alcance do perfil profissional de conclusão do curso” contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

FASE II – coleta de informações acerca de fatores intervenientes no processo ensino

Com a intenção de fazer o levantamento dos fatores intervenientes no processo de ensino e analisar questões que possam interferir no desempenho dos alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia ministrados nas faculdades da rede SENAI-SP, são aplicados questionários de avaliação aos diretores das faculdades, coordenadores, docentes e também aos próprios alunos participantes da avaliação. Ainda que os itens contemplados nesses instrumentos sejam direcionados especificamente para cada categoria de respondente, objetivas e, de maneira geral, obter um panorama da estrutura física das faculdades, bem como abordar questões relativas a outros temas, tais como: conhecimento do perfil profissional de conclusão do curso e da proposta pedagógica, relacionamento entre os membros da equipe e satisfação no exercício da profissão.

Os itens que compõem os temas dos questionários são respondidos em uma escala de 0 a 10, acrescida da opção “não se aplica”, de forma a subsidiar a emissão de julgamento para cada item. Assim, a pontuação mais baixa (0), representa o pior julgamento e a pontuação mais alta (10), indica o melhor julgamento para o item avaliado.

Segue apresentação da estrutura dos questionários:

(a) Questionário do aluno

Os alunos respondem a um questionário de avaliação contendo 13 questões que investigam variáveis de caráter sóciodemográfico tais como: idade, sexo, renda pessoal mensal, e situação profissional.

O questionário do aluno também investiga 11 temas relacionados ao desenvolvimento do processo de ensino: percepção sobre sua atuação, contendo 11 itens para avaliar o grau de envolvimento do aluno nas atividades escolares; satisfação com a atuação dos docentes, com 22 itens; satisfação com o ambiente escolar, com 9 itens; satisfação com a biblioteca, com 7 itens; manutenção da escola, com 18 itens; satisfação nos relacionamentos, com 10 itens; desenvolvimento do curso, com 12 itens; benefícios e oportunidades oferecidas no curso com 14 itens; proposta pedagógica e educacional, com 4 itens para avaliar o grau de participação na elaboração e revisão dessas propostas, bem como o grau de conhecimento sobre elas, estágio supervisionado, com 5 itens e, finalmente, um tema que investiga, por meio de 7 itens, a opinião dos alunos sobre a avaliação.

(b) Questionário do docente

No questionário, os docentes indicam o curso em que atuam e, em seguida, respondem à questões relacionadas à sua formação e ao exercício da docência no SENAI-SP. Posteriormente, são propostos 11 temas para avaliar o grau de competência, reflexão e envolvimento dos docentes com suas práticas: autopercepção, com 7 itens; suporte administrativo e da equipe escolar, com 8 itens; satisfação com o ambiente de trabalho, com 12 itens; biblioteca, com 8 itens; manutenção da escola, com 17 itens; satisfação nos relacionamentos, com 13 itens; proposta pedagógica, proposta educacional, projeto de curso e plano de ensino, com 21 itens; satisfação com o processo de aprendizagem dos alunos, com 8 itens; operacionalização da prática docente, com 17 itens; estágio supervisionado, com 7 itens e, finalmente, um tema que investiga, por meio de 10 itens, a opinião dos docentes sobre a avaliação.

(c) Questionário do coordenador

No questionário, os coordenadores indicam em que áreas exercem a coordenação (área técnica ou pedagógica) e, em seguida, respondem à questões relacionadas, de maneira geral, à sua formação acadêmica e ao tempo que exercem a coordenação no SENAI-SP. A seguir, são investigados 12 temas: percepção sobre outros membros do processo educacional, com 21 itens;

satisfação com o ambiente de trabalho, com 13 itens; biblioteca, com 8 itens; satisfação nos relacionamentos, com 13 itens que contemplam, inclusive, o relacionamento com a comunidade e com empresas; propostas pedagógica e educacional, projeto de curso e planos de ensino, com 11 itens; desenvolvimento dos cursos ministrados na escola, com 10 itens; suporte administrativo e da equipe escolar, com 10 itens; satisfação com sua atuação, com 15 itens; estágio supervisionado com 7 itens. A opinião dos coordenadores sobre esta avaliação é coletada por meio de tema que contém 12 itens, dentre os quais destacam-se os que investigam a relevância do papel do coordenador na apropriação dos resultados dos processos avaliativos.

(d) Questionário do diretor

No questionário do diretor, os diretores das faculdades informam sua formação acadêmica e respondem questões relacionadas com o tempo de exercício profissional. Além dessas questões, o instrumento aborda 10 temas: autopercepção, com 9 itens; percepção sobre outros atores do processo educacional com 12 itens; satisfação com o ambiente de trabalho, com 11 itens; biblioteca, com 8 itens; manutenção da escola, com 17 itens; satisfação nos relacionamentos, com 12 itens; desenvolvimento dos cursos ministrados na escola, com 9 itens; propostas pedagógica e educacional e projetos de curso e planos de ensino, com 18 itens; satisfação com a atuação da direção, com 19 itens e o tema programa de avaliação da educação profissional no SENAI-SP, com 12 itens.

A FASE II “Coleta de informações acerca de fatores intervenientes no processo ensino” contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoa, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento a estudantes e egressos.

FASE III – constituição de “grupo focal” com amostra de alunos

Visando ao levantamento de informações qualitativas que auxiliem na interpretação dos dados obtidos por meio das provas e questionários é conduzido um grupo focal com amostra de alunos concluintes dos Cursos Superiores de Tecnologia.

A condução do “grupo focal” tem por base o seguinte:

Objetivos

- Identificar fatores facilitadores e dificultadores no processo de ensino.
- Identificar características do processo de ensino na faculdade.
- Avaliar a percepção e conhecimento dos alunos sobre o Programa de Avaliação da Educação Profissional.

Metas

- Compreender o objeto de pesquisa (processo de ensino na escola) sob a perspectiva dos entrevistados e entender como e porque eles têm essa perspectiva particular;
- Validar, clarificar e ilustrar dados quantitativos para melhorar a qualidade da interpretação.

Condução da entrevista

- Apresentação dos objetivos e da proposta de coleta dos dados, duração do encontro – 10 minutos.
- Discussão em grupo para responder à entrevista – 20 minutos.
- Apresentação, por um relator, da discussão dos grupos – 30 minutos (gravador ligado).
- Debate – 50 minutos.
- Avaliação do PROVEI – 30 minutos.
- Finalização – 10 minutos.

Roteiro

a) Abordagens principais

- Simule a apresentação de sua faculdade para um aluno que está ingressando agora.
- Em sua opinião, quais os fatores que influenciam sua aprendizagem?
- Com a experiência que você acumulou durante o curso, o que um aluno que está ingressando agora precisa fazer para ser um bom aluno?
- Apresente pontos positivos e negativos (no máximo 5) da sua escola. Justifique suas respostas.
- O que você mudaria em sua escola para melhorá-la?

b) Aspectos a serem investigados se não forem abordados pelos alunos

- processo de ensino das competências e habilidades;

- como poderiam ter aproveitado mais o curso;
- relacionamento com os docentes, diretor e coordenador;
- Proposta Pedagógica da escola;
- Estágio Supervisionado.

c) Percepção do grupo sobre a avaliação

- Quando falamos em PROVEI o que vem à sua mente?
- Quais os pontos positivos e negativos do PROVEI? Justifique suas respostas
- Sugestões de mudança

d) Finalização

- Fazer uma pequena síntese do que foi coletado.
- Perguntar se há algo mais que gostariam de acrescentar.
- Perguntar o que acharam da entrevista.

A FASE III “Constituição de “grupo focal” com amostra de alunos” contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- A comunicação com a sociedade;
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento a estudantes e egressos.

FASE IV – Sistema de acompanhamento de egressos do SENAI-SP - SAPES

O Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI/SP – denominado internamente SAPES consubstancia-se num conjunto de indicadores do desempenho dos egressos dos Cursos Superiores de Tecnologia no mercado de trabalho e da contribuição da educação profissional para o alcance desses resultados, permanentemente monitorados.

Os dados, coletados por meio de questionários enviados, 01 ano após a conclusão dos cursos, aos alunos egressos e aos seus supervisores nas empresas empregadoras, compõem o cálculo dos referidos indicadores que são agrupados em 04 categorias, a saber:

Categoria 01: Laborabilidade
• Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho
• Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho, na área de formação ou em área relacionada.
• Taxa de ocupação de egressos no setor industrial
• Taxa de ocupação de egressos no mercado formal

Categoria 02: Promoção sócio-profissional
• Comparação entre a renda mensal dos egressos que atuam na área do curso, em área relacionada e fora da área.
• Percentual de egressos com dificuldades no desempenho profissional

Categoria 03: Relacionamento com o mercado
• Índice de satisfação dos egressos com o curso feito no SENAI/SP
• Taxa de egressos fidelizados ao SENAI/SP
• Índice de satisfação das empresas com os egressos do SENAI/SP

Categoria 04: Adequação do perfil profissional dos egressos
• Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências básicas.
• Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências específicas.
• Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências de gestão.
• Preferência das empresas por contratação de egressos do SENAI/SP
• Reconhecimento do desempenho profissional superior dos egressos do SENAI/SP, nas empresas.

A FASE IV “Sistema de acompanhamento de egressos do SENAI-SP - SAPES” contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- Políticas de atendimento a estudantes e egressos

ANEXO 1 – HORÁRIO DE AULAS

		1CS						
		2°	3°	4°	5°	6°	SAB	
1° SEMESTRE/2012	19:00						08:30	
	19:50	COE	MAT	COE	FIS	COE	09:20	SMA
		CAIO	REBECA/ALEXANDRE	CAIO	PUCCI/BARALDI	CAIO		ERIC/SERGIO
	19:50						09:20	
	20:40	COE	MAT	COE	FIS	COE	10:10	SMA
		CAIO	REBECA/ALEXANDRE	CAIO	PUCCI/BARALDI	CAIO		ERIC/SERGIO
	00:15	-	-	-	-	-	00:15	-
	20:55						10:25	
	21:45	FIS	SMA	MAT	SMA	FIS	11:15	SMA
		PUCCI/BARALDI	ERIC/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	ERIC/SERGIO	PUCCI/BARALDI		ERIC/SERGIO
	21:45						11:15	
	22:35	FIS	SMA	MAT	SMA	FIS	12:05	SMA
		PUCCI/BARALDI	ERIC/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	ERIC/SERGIO	PUCCI/BARALDI		ERIC/SERGIO

		2CS						
		2°	3°	4°	5°	6°	SAB	
2° SEMESTRE/2012	19:00						08:30	
	19:50	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	09:20	MAA
		PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
	19:50						09:20	
	20:40	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	10:10	MAA
		PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
	00:15						00:15	-
	20:55						10:25	
	21:45	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	11:15	SEL
		RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO
	21:45						11:15	
	22:35	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	12:05	SEL
		RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO

1° SEMESTRE/2013

3CS							
	2°	3°	4°	5°	6°		SAB
19:00						08:30	
19:50	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	09:20	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
19:50						09:20	
20:40	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	10:10	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO

2° SEMESTRE/2013

4CS							
	2°	3°	4°	5°	6°		SAB
19:00						08:30	
19:50	GRH	MSM	GRH	MSM	MEE	09:20	GRF
	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
19:50						09:20	
20:40	GRH	MSM	GRH	MSM	MEE	10:10	GRF
	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	MSM	GRF	MSM	GRH	MSE	11:15	MEE
	ERIC/SERGIO/BENE	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	CARMONA/FELSKE		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	MSM	GRF	MSM	GRH	MSE	12:05	MEE
	ERIC/SERGIO/BENE	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	CARMONA/FELSKE		RONALDO/SERGIO

1º SEMESTRE/2013

2CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	09:20	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
19:50						09:20	
20:40	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	10:10	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO

2º SEMESTRE/2013

3CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	09:20	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
19:50						09:20	
20:40	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	10:10	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO

1º SEMESTRE/2013

1CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	COE	MAT	COE	FIS	COE	09:20	SMA
	CAIO	REBECA/ALEXANDRE	CAIO	PUCCI/BARALDI	CAIO		ERIC/SERGIO
19:50						09:20	
20:40	COE	MAT	COE	FIS	COE	10:10	SMA
	CAIO	REBECA/ALEXANDRE	CAIO	PUCCI/BARALDI	CAIO		ERIC/SERGIO
00:15	-	-	-	-	-	00:15	-
20:55						10:25	
21:45	FIS	SMA	MAT	SMA	FIS	11:15	SMA
	PUCCI/BARALDI	ERIC/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	ERIC/SERGIO	PUCCI/BARALDI		ERIC/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	FIS	SMA	MAT	SMA	FIS	12:05	SMA
	PUCCI/BARALDI	ERIC/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	ERIC/SERGIO	PUCCI/BARALDI		ERIC/SERGIO

2º SEMESTRE/2013

2CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	09:20	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
19:50						09:20	
20:40	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	10:10	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO

		5CS						
		2°	3°	4°	5°	6°	SAB	
1° SEMESTRE/2014	19:00						08:30	
	19:50	GPP	MSE	MEE	GPP	MEE	09:20	GRF
		PUGA/ADAMI/PUCCI	CARMONA/FELSKE	RONALDO/SERGIO	PUGA/ADAMI/PUCCI	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
	19:50						09:20	
	20:40	GPP	MSE	MEE	GPP	MEE	10:10	GRF
		PUGA/ADAMI/PUCCI	CARMONA/FELSKE	RONALDO/SERGIO	PUGA/ADAMI/PUCCI	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
	00:15						00:15	-
	20:55						10:25	
	21:45	MSE	GRF	GPP	GRF	MSM	11:15	MSM
		CARMONA/FELSKE	PUGA/CIRILO	PUGA/ADAMI/PUCCI	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE		ERIC/SERGIO/BENE
21:45						11:15		
22:35	MSE	GRF	GPP	GRF	MSM	12:05	MSM	
	CARMONA/FELSKE	PUGA/CIRILO	PUGA/ADAMI/PUCCI	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE		ERIC/SERGIO/BENE	

		6CS						
		2°	3°	4°	5°	6°	SAB	
2° SEMESTRE/2014	19:00						08:30	
	19:50	INA	GPP	DPA	INA	DPA	09:20	DPA
		PUGA/ADAMI	PUGA/ADAMI/PUCCI	PIZZOLATTO	PUGA/ADAMI	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
	19:50						09:20	
	20:40	INA	GPP	DPA	INA	DPA	10:10	DPA
		PUGA/ADAMI	PUGA/ADAMI/PUCCI	PIZZOLATTO	PUGA/ADAMI	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
	00:15						00:15	-
	20:55						10:25	
	21:45	IPA	DPA	GPP	DPA	INS	11:15	INS
		TORRES/MAURO ALVES	PIZZOLATTO	PUGA/ADAMI/PUCCI	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15		
22:35	IPA	DPA	GPP	DPA	INS	12:05	INS	
	TORRES/MAURO ALVES	PIZZOLATTO	PUGA/ADAMI/PUCCI	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO	

1° SEMESTRE/2014

4CS							
	2°	3°	4°	5°	6°		SAB
19:00						08:30	
19:50	GRH	MSM	GRH	MSM	MEE	09:20	GRF
	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
19:50						09:20	
20:40	GRH	MSM	GRH	MSM	MEE	10:10	GRF
	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	MSM	GRF	MSM	GRH	MSE	11:15	MEE
	ERIC/SERGIO/BENE	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	CARMONA/FELSKE		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	MSM	GRF	MSM	GRH	MSE	12:05	MEE
	ERIC/SERGIO/BENE	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	CARMONA/FELSKE		RONALDO/SERGIO

2° SEMESTRE/2014

5CS							
	2°	3°	4°	5°	6°		SAB
19:00						08:30	
19:50	GPP	MSE	MEE	GPP	MEE	09:20	GRF
	PUGA/ADAMI/PUCCI	CARMONA/FELSKE	RONALDO/SERGIO	PUGA/ADAMI/PUCCI	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
19:50						09:20	
20:40	GPP	MSE	MEE	GPP	MEE	10:10	GRF
	PUGA/ADAMI/PUCCI	CARMONA/FELSKE	RONALDO/SERGIO	PUGA/ADAMI/PUCCI	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	MSE	GRF	GPP	GRF	MSM	11:15	MSM
	CARMONA/FELSKE	PUGA/CIRILO	PUGA/ADAMI/PUCCI	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE		ERIC/SERGIO/BENE
21:45						11:15	
22:35	MSE	GRF	GPP	GRF	MSM	12:05	MSM
	CARMONA/FELSKE	PUGA/CIRILO	PUGA/ADAMI/PUCCI	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE		ERIC/SERGIO/BENE

1° SEMESTRE/2014

3CS							
	2°	3°	4°	5°	6°		SAB
19:00						08:30	
19:50	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	09:20	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
19:50						09:20	
20:40	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	10:10	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO

2° SEMESTRE/2014

4CS							
	2°	3°	4°	5°	6°		SAB
19:00						08:30	
19:50	GRH	MSM	GRH	MSM	MEE	09:20	GRF
	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
19:50						09:20	
20:40	GRH	MSM	GRH	MSM	MEE	10:10	GRF
	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	ERIC/SERGIO/BENE	RONALDO/SERGIO		PUGA/CIRILO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	MSM	GRF	MSM	GRH	MSE	11:15	MEE
	ERIC/SERGIO/BENE	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	CARMONA/FELSKE		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	MSM	GRF	MSM	GRH	MSE	12:05	MEE
	ERIC/SERGIO/BENE	PUGA/CIRILO	ERIC/SERGIO/BENE	ADAMI	CARMONA/FELSKE		RONALDO/SERGIO

1º SEMESTRE/2014

2CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	09:20	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
19:50						09:20	
20:40	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	10:10	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO

2º SEMESTRE/2014

3CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	09:20	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
19:50						09:20	
20:40	FAD	SEL	ISA	SEL	ISA	10:10	ISA
	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO	RONALDO/SERGIO	PIZZOLATTO		PIZZOLATTO
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	FAD	EEL	EEL	FAD	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO	RONALDO/SERGIO	RONALDO/SERGIO	CAMARGO/CIRILO		RONALDO/SERGIO

1º SEMESTRE/2014

1CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	COE	MAT	COE	FIS	COE	09:20	SMA
	CAIO	REBECA/ALEXANDRE	CAIO	PUCCI/BARALDI	CAIO		ERIC/SERGIO
19:50						09:20	
20:40	COE	MAT	COE	FIS	COE	10:10	SMA
	CAIO	REBECA/ALEXANDRE	CAIO	PUCCI/BARALDI	CAIO		ERIC/SERGIO
00:15	-	-	-	-	-	00:15	-
20:55						10:25	
21:45	FIS	SMA	MAT	SMA	FIS	11:15	SMA
	PUCCI/BARALDI	ERIC/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	ERIC/SERGIO	PUCCI/BARALDI		ERIC/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	FIS	SMA	MAT	SMA	FIS	12:05	SMA
	PUCCI/BARALDI	ERIC/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	ERIC/SERGIO	PUCCI/BARALDI		ERIC/SERGIO

2º SEMESTRE/2014

2CS							
	2º	3º	4º	5º	6º		SAB
19:00						08:30	
19:50	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	09:20	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
19:50						09:20	
20:40	FIS	MAA	FIS	SEL	MAA	10:10	MAA
	PUCCI/BARALDI	PUCCI/PEDREIRA	PUCCI/BARALDI	RONALDO/SERGIO	PUCCI/PEDREIRA		PUCCI/PEDREIRA
00:15						00:15	-
20:55						10:25	
21:45	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	11:15	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO
21:45						11:15	
22:35	EEL	MAT	MAA	MAT	EEL	12:05	SEL
	RONALDO/SERGIO	REBECA/ALEXANDRE	PUCCI/PEDREIRA	REBECA/ALEXANDRE	RONALDO/SERGIO		RONALDO/SERGIO

